

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESTÁGIO PROFISSIONAL NA EMPRESA JARDIM VISTA

O Processo de projeto de Arquitetura Paisagista

Daniela Rodrigues Setas

Relatório de Estágio Profissional

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura Paisagista

Trabalho efetuado sob a orientação de

Orientador Interno: Prof. Arq. Paisagista Desidério Batista

Orientadora Externa: Arq.^a Paisagista Ana Carrusca

2022

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESTÁGIO PROFISSIONAL NA EMPRESA JARDIM VISTA

O Processo de projeto de Arquitetura Paisagista

Daniela Rodrigues Setas

Relatório de Estágio Profissional

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura Paisagista

Trabalho efetuado sob a orientação de

Orientador Interno: Prof. Arq. Paisagista Desidério Batista

Orientadora Externa: Arq.^a Paisagista Ana Carrusca

2022

ESTÁGIO PROFISSIONAL NA EMPRESA JARDIM VISTA

O Processo de Projeto de Arquitetura Paisagista

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Daniela Rodrigues Setas

Copyright Daniela Rodrigues Setas A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

Começo por agradecer a todos os meus professores, que fizeram com que me apaixonasse pelo curso de Arquitetura Paisagista, demonstrando a importância e o valor desta profissão.

Quero agradecer à equipa da Jardim Vista por me terem recebido de uma forma tão calorosa e por terem sido tão receptivos no acompanhamento e desenvolvimento deste relatório. Obrigada por terem confiado e acreditado em mim. Um agradecimento especial, à Ana Carrusca pelo apoio de imediato demonstrado. À Ana Soares, ao Pedro, à Inês, ao João, à Vera, e ao André por se demonstrarem disponíveis e pelos esclarecimentos, forçando-me a ir mais longe. Por fim, um grande obrigada ao Richard, por me ter aceite na empresa.

Ao meu professor e orientador Desidério Batista, pela compreensão, paciência, força, e por me ter encorajado a chegar ao final deste percurso.

Aos meus amigos, pelo apoio e carinho.

Ao meu colega de curso e amigo, Francisco por me ter acompanhado todos estes anos, desde o início ao fim.

À minha família, em especial à minha irmã que está sempre comigo em todos os momentos.

A ti, mãe. Porque sem ti nada seria possível. Agradeço todos os esforços feitos ao longo dos anos, pela energia que transmites e por insistires sempre comigo. Por me teres feito descobrir este curso. Por acreditares, incentivares e apoiares. Por nunca me deixares desistir e fraquejar. E, acima de tudo, por seres minha mãe.

Obrigada!

Resumo

O presente relatório pretende descrever o Processo de Projeto de Arquitetura Paisagista, bem como os trabalhos realizados durante todo o estágio profissional na empresa Jardim Vista, S.A., efetuado com vista à conclusão do Mestrado em Arquitetura Paisagista.

Numa primeira parte é apresentada a empresa e todos os processos efetuados, inerentes ao método de trabalho, estando este processo dividido em três fases: Estudo Prévio, Projeto de Licenciamento e Projeto de Execução. Em cada fase são realizadas peças técnicas de modo a atender às necessidades do projeto em questão. Com o intuito de complementar este capítulo, foram selecionados três projetos executados pela empresa, que se julgou serem relevantes.

Na segunda parte, procedeu-se à descrição dos projetos desenvolvidos no decorrer do estágio, tendo havido participação em determinadas peças técnicas pertencentes ao processo de projeto.

Palavras-chave: Estágio; Processo de Projeto; Arquitetura Paisagista; Algarve; Jardim Vista.

Abstract

The present report intends to describe the process of the Landscape Architecture project, as well as the work carried out during the entire professional internship at Jardim Vista, S.A. company, in order to complete the master's degree in Landscape Architecture.

In a first part, the company and all the processes inherent to the work method are presented. This process is divided in three phases: Preliminary Study, Licensing Project, and Execution Project. In each phase, technical parts are made to meet the needs of the project in question. In a way to complement this chapter, three projects executed by the company and considered relevant, were selected.

In a second part, the projects developed during the internship, which had my participation in certain technical parts belonging to the design process, are describe.

Keywords: Internship, Project Process; Landscape Architecture; Algarve; Jardim Vista.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Introdução	1
Capítulo 1: Estágio profissional na empresa Jardim Vista	3
1.1 A empresa Jardim Vista	3
1.2 O Processo de Projeto	7
1.3 Método de trabalho da empresa	9
1.4 Projetos Relevantes	14
1.4.1 Conrad, Palácio Valverde Resort & SPA Hotel Apartamento – Quinta do Lago	14
1.4.2 Condomínio Del Mar Marina - Olhão	16
1.4.3 Lote Palmeiras 11 - Quinta do Lago.....	19
1.4.4 Reflexão Crítica aos Projetos	22
Capítulo 2: Experiência profissional desenvolvida no estágio.....	24
2.1 Experiência profissional.....	24
2.2. Descrição dos projetos elaborados no estágio	24
2.2.1. Lote 2087 – Vale do Lobo	28
2.2.2. Monte Lemos 4 – Luz.....	31
2.2.3. Porto Mós Lote 11– Lagos.....	34
2.2.4. Condomínio Lugar das Lapas - Alvor	38
2.2.5. Lote 1126 – Vale do Lobo	44
2.2.6. Quinta Neoleta – Almancil.....	48
2.2.7. Ferrarias – Almancil	52
2.2.8. Pinhal Velho 74 – Vilamoura.....	55
2.2.9. São Lourenço Norte 01 – Quinta do Lago	59

2.3. Reflexão e avaliação crítica aos projetos	63
3. Considerações finais	65
4. Bibliografia	66
 Webgrafia.....	66

Índice de Figuras

Figura 1.1. Logotipo da empresa Jardim Vista	3
Figura 1.2. Logotipo 30 anos de excelência da empresa Jardim Vista.....	3
Figura 1.3. Exemplos de tipos de jardins realizados pela empresa.	4
Figura 1.4. Organigrama de organização da empresa e respetivos departamentos.....	5
Figura 1.5. Esquema exemplificativo das fases de projeto seguidas pelo autor Tim Waterman (2009).....	6
Figura 1.6. Esquema representativo do método de trabalho da empresa.....	10
Figura 1.7. Fotografias das áreas exteriores da unidade hoteleira Conrad.	14
Figura 1.8. Plano geral da unidade hoteleira Conrad e envolvente.....	15
Figura 1.9. Fotografias das áreas exteriores do condomínio Del Mar Marina, Olhão	17
Figura 1.10. Plano Geral do condomínio Del Mar Marina, Olhão.....	18
Figura 1.11. Plano Geral do Lote Palmeiras 11 em 2009, Quinta do Lago.....	19
Figura 1.12. Plano Geral do Lote Palmeiras 11 em 2019, Quinta do Lago.....	20
Figura 1.13. Fotografias das áreas exteriores do Lote Palmeiras 11, Quinta do Lago.....	21
Figura 2.1. Cronograma dos projetos desenvolvidos durante o estágio profissional na Jardim Vista.....	24
Figura 2.2. Mapa do Algarve com identificação dos projetos elaborados.....	25
Figura 2.3. Fotografia aérea do Lote 2087, Vale do Lobo e envolvente.....	28
Figura 2.4. Esquiço desenhado à mão da autoria do Arq. Paisagista Richard Westcott do Lote 2087, Vale do Lobo.	29
Figura 2.5. Primeira fase de desenho do Plano Geral do Lote 2087, Vale do Lobo, realizado pela autora.	29
Figura 2.6. Plano Geral do Lote 2087, em Vale do Lobo.....	30
Figura 2.7. Fotografia aérea do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos e envolvente. ..	31
Figura 2.8. Esquiço desenhado à mão da autoria da Arq. Paisagista Ana Carrusca do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos.....	32
Figura 2.9. Primeira fase de desenho do Plano Geral do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos realizado pela autora.	32
Figura 2.10. Plano Geral do Lote 4, Urb. em Monte Lemos, Luz, Lagos.	33
Figura 2.11. Fotografia aérea do Lote 11 em Porto Mós, Lagos e envolvente	34
Figura 2.12. Plano Geral do Lote 11 em Porto Mós, Lagos.	36
Figura 2.13. Plano de Plantação do Lote 11 em Porto Mós, Lagos.	37
Figura 2.14. Fotografia aérea do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor e envolvente.	38

Figura 2.15. Plano Geral do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor.....	39
Figura 2.16. Representação do Plano de Planimetria e Altimetria do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor.....	41
Figura 2.17. Representação do Plano de Iluminação do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor	41
Figura 2.18. Representação do Plano de Plantação de Floreiras do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor.....	42
Figura 2.19. Representação do Plano de Pormenores de Construção do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor.....	43
Figura 2.20. Fotografia aérea do Lote 1126, Vale do Lobo e envolvente	44
Figura 2.21. Plano Geral Lote 1126, Vale do Lobo.	45
Figura 2.22. Plano de Iluminação do Lote 1126, Vale do Lobo e respetiva legenda.....	47
Figura 2.23. Fotografia aérea da Quinta Neoleta, Almancil e envolvente.....	48
Figura 2.24. Plano Geral da Quinta da Neoleta, Almancil.	50
Figura 2.25. Representação do Plano de Pormenores de Construção do Lago da Quinta Neoleta, Almancil.....	51
Figura 2.26. Fotografia aérea do Lote Ferrarias, Almancil e envolvente.....	52
Figura 2.27. Plano Geral do Lote Ferrarias, Almancil.	53
Figura 2.28. Fotografias da evolução da obra do Lote Ferrarias, Almancil.	54
Figura 2.29. Fotografia aérea do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura e envolvente	55
Figura 2.30. Plano Geral do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura.....	57
Figura 2.31. Fotografias da evolução da obra do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) a 23 de novembro de 2020; b) a 6 de abril de 2022 e c) a 17 de junho de 2022.	58
Figura 2.32. Fotografias da evolução da obra do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) a 6 de abril de 2022 e b) a 17 de junho de 2022.....	58
Figura 2.33. Fotografia aérea do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago e envolvente.	59
Figura 2.34. Plano Geral do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago	60
Figura 2.35. Fotografias da evolução da obra do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) a 7 de abril de 2022; b) a 8 de abril de 2022; e c) a 6 de maio de 2022	61
Figura 2.36. Fotografias da evolução da obra do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a 7 de abril de 2021	62
Figura 2.37. Fotografias da evolução da obra do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a 8 de abril de 2022	62
Figura 2.38. Fotografias da evolução da obra do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a 27 de junho de 2022.....	62

Índice de Peças Desenhadas

Desenho nº 1 - Lote 2087, Vale do Lobo

Peças desenhadas:

1. Plano Geral

Desenho nº 2 - Lote 4, Monte Lemos

Peças desenhadas:

2. Plano Geral

Desenho nº 3 - Lote 11, Porto Mós

Peças desenhadas:

3. Plano Geral
 - 3.1. Plano de Plantação

Desenho nº 4 - Condomínio Lugar das Lapas, Alvor

Peças desenhadas:

4. Plano Geral
 - 4.1. Plano de Planimetria e Altimetria
 - 4.2. Plano de Iluminação
 - 4.3. Plano de Plantação de Floreiras
 - 4.4. Pormenores de Construção

Desenho nº 5 - Lote 1126, Vale de Lobo

Peças desenhadas:

5. Plano Geral

5.1. Plano de Iluminação

Desenho nº 6 - Quinta Neoleta, Almancil

Peças desenhadas:

- 6. Plano Geral
- 6.1 Pormenor de construção

Desenho nº 7 - Ferrarias, Almancil

Peças desenhadas:

- 7. Plano Geral

Desenho nº 8 - Pinhal Velho 74, Vilamoura

Peças desenhadas:

- 8. Plano Geral

Desenho nº 9 - São Lourenço Norte 1

Peças desenhadas:

- 9. Plano Geral

Introdução

O presente relatório descreve o trabalho desenvolvido durante o estágio realizado na empresa Jardim Vista, S.A., correspondente ao trabalho final do 2º ciclo de Mestrado em Arquitetura Paisagista.

O corpo do relatório apresenta-se estruturado em dois capítulos, onde no primeiro é feita uma descrição da empresa Jardim Vista, seguindo para a definição do método de projeto de arquitetura paisagista, bem como a metodologia adotada pela empresa, descrevendo por fim projetos considerados pertinentes para respetiva análise. Todas as atividades e trabalhos realizados durante o estágio profissional, encontram-se descritos no segundo capítulo.

O tema do estágio aprofundou-se de acordo com o trabalho elaborado durante esse período, incidindo sobre o Processo de Projeto, atribuindo assim o subtítulo para este relatório.

No âmbito do estágio, que teve a duração de três meses, com início em abril de 2022, procedeu-se à participação em atividades quotidianas da empresa, tais como a visita às áreas de intervenção, o contacto com os clientes e a participação nos desenhos e peças técnicas de projetos de arquitetura paisagista. A escolha da realização do estágio foi ao encontro do que se pretendia enquanto estudante de Arquitetura Paisagista, colocando em prática a aprendizagem adquirida ao longo do percurso académico.

O objetivo principal do estágio foi alcançar conhecimentos e competências na área de projeto, sendo que existiu a colaboração em diferentes fases de diferentes projetos. Todos os projetos apresentados contaram com a colaboração ativa de toda a equipa da Jardim Vista.

O relatório termina com uma breve conclusão, descrevendo as reflexões e considerações finais sobre o trabalho elaborado.

Capítulo 1

Capítulo 1: Estágio profissional na empresa Jardim Vista

1.1 A empresa Jardim Vista

Fundada em 1990, por Richard Westcott, a Jardim Vista iniciou atividade no Algarve numa altura em que a indústria paisagista ainda era muito principiante, existindo poucas empresas deste mesmo ramo. Com mais de 30 anos de experiência e um vasto portefólio de projetos concluídos, a empresa assenta a sua reputação na combinação de três fatores: design criativo, execução meticulosa e manutenção profissional.



Figura 1.1. Logotipo da empresa Jardim Vista.
Fonte: Jardim Vista, 2022



Figura 1.2. Logotipo 30 anos de excelência da empresa Jardim Vista. Fonte: Jardim Vista, 2022

Richard Westcott, é arquiteto paisagista com reconhecida experiência internacional, nos estados unidos, medio oriente e península ibérica. Fundador da empresa Jardim Vista, S.A., graduou-se em Horticultura na Universidade de Reading, em Inglaterra, no ano de 1983. Passou os sete anos seguintes a projetar paisagens para o Dubai e Arabia Saudita. Em 1990, decidiu que gostaria de ter a sua própria empresa no sul da Europa, tendo vindo residir para Portugal, originando assim a Jardim Vista.

É uma empresa multidisciplinar que realiza projetos de arquitetura paisagista, recorrendo à construção e manutenção de jardins residenciais. Para suportar as propostas dos projetos de espaços exteriores são elaboradas várias peças técnicas, tais como planos de pavimentos, planos de plantação, planos de modelação e drenagem dos terrenos, planos de altimetria e planimetria, etc.

A Jardim Vista disponibiliza um serviço integrado aos diversos níveis da atividade paisagística, nomeadamente de design de jardins, implementação de jardins, manutenção e produtos de jardins. Qualquer que seja a dimensão e natureza do projeto, seja um jardim privado, um

restaurante ou um hotel, um centro comercial ou um condomínio residencial, a empresa propõe-se alcançar padrões de qualidade através do emprego de soluções efetivas e práticas.

Para tal, esta empresa de paisagistas, agrónomos e operários especializados, trabalha tendo em conta os critérios e preferências do cliente, assegurando que o projeto final, contemporâneo, tradicional, formal ou informal, seja concretizado.



Figura 1.3. Exemplos de tipos de jardins realizados pela empresa. a) Jardim Mediterrânico; b) Jardim Contemporâneo; c) Jardim Formal; d) Jardim Tropical. Fonte: Jardim Vista, 2022.

Juntamente com uma equipa especializada para o desenho e construção de jardins dinâmicos, tenta-se sempre que o material vegetal e o solo sejam preservados, de modo a respeitar os valores ecológicos. Os jardins são abordados de uma forma estética e cuidada, tentando obter com os seus projetos uma linguagem simples e moderna, no qual a vegetação surge como elemento fundamental e característico. Todos os projetos são acompanhados pelo cliente de forma que seja recriado um resultado em conjunto.

Os trabalhos e projetos desenvolvidos na empresa, são de carácter nacional e internacional, predominando na Quinta do Lago, Vale do Lobo, e Almancil, em Portugal. Já a nível internacional, o atelier desenvolve projetos para o Dubai, Arábia Saudita e Bahamas.

A empresa encontra-se dividida em Jardim Vista 1 e Jardim Vista 2, em que a primeira é responsável pela construção e a segunda pela manutenção dos jardins. Em relação à Jardim Vista 1, esta encontra-se dividida em departamentos, nomeadamente departamento de arquitetura

e design, departamento de construção, departamento de orçamentação, departamento de plantas, departamento de eletricidade, departamento qualidade e ambiente, departamento de oficina, departamento de marketing e contabilidade e departamento de recursos humanos. A Jardim Vista 2, apenas integra o departamento de manutenção.

Dentro do departamento de arquitetura e design destacam-se os arquitetos paisagistas e os designers, cujas principais funções dentro da empresa consistem na preparação e apresentação de propostas completas de projetos paisagistas e de documentação técnica, fornecendo assistência aos clientes, antes e durante a fase de projeto. Este departamento é constituído por cinco arquitetos e um designer, podendo os arquitetos desempenhar também a função de designers.



Figura 1.4. Organograma de Organização da empresa e respetivos departamentos. Fonte: Autora, 2022.

As principais funções dos arquitetos paisagistas dentro da empresa consistem na preparação e apresentação de propostas completas de projetos paisagísticos e de documentação técnica, fornecendo assistência aos clientes antes e durante a fase de projeto.

Em seguida apresentam-se descritas algumas das funções dos arquitetos paisagistas, seguindo a ordem do processo que leva à realização de todo o projeto.

1. Contactar os clientes para realização das propostas de projeto;
2. Estabelecer aspetos gerais a nível do design de projeto, de acordo com as exigências dos clientes;
3. Reunir toda a informação necessária para a execução da proposta final para esta ser entregue aos designers gráficos;
4. Coordenar as equipas de designers gráficos durante a execução das propostas;

5. Preparar e entregar todos os elementos necessários do projeto para uma correta avaliação por parte do Departamento de Orçamentação;
6. Quando os projetos são adjudicados, reunir toda a informação relativa aos mesmos para entrega ao Departamento de Construção;
7. Durante execução dos projetos coordenar juntamente com o Departamento de Construção e com o Departamento de Plantas, as encomendas da vegetação requerida e marcação das mesmas em obra;
8. Em conjunto com Departamento de Construção estabelecer contactos regulares com os clientes, através de reuniões locais, assegurando a satisfação dos mesmos;
9. Assegurar que os requisitos do cliente são sempre completados durante o desenvolvimento e conceção dos projetos;
10. Cumprir a política de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, instituída na empresa.

Os designers apresentam também funções importantes para o desenvolvimento do projeto, sendo que procedem à preparação das propostas finais de apresentação, através da execução de material gráfico realizado em *Photoshop*, o que inclui planos, fotomontagens, brochuras, entre outras. Assim, as suas principais responsabilidades incidem sobre a criação gráfica de um *Template* geral com a apresentação de cada projeto; na realização de uma planta detalhada com a proposta paisagística do projeto, podendo incluir fotomontagens representativas de como se pretende que o jardim fique no final; na conceção de livros de apresentação dos projetos, com imagens de plantas, ambiências e informações relevantes; e na criação de brochuras de apresentação para os variados departamentos da empresa.

Durante os meses de estágio, existiu uma maior colaboração e um contacto mais direto com os departamentos de arquitetura e design, de construção, de manutenção e de orçamentação, pelo que houve a participação nas várias tarefas relativas à conceção de um projeto.

1.2 O Processo de Projeto

De acordo com o autor Tim Waterman (2009), sobre a anatomia de um projeto, existem inúmeras variáveis a ter em consideração, que quando explicadas, a sua tamanha complexidade pode tornar-se desconcertante, especialmente tendo em conta que todo o processo de design é ao mesmo tempo subjetivo e objetivo. Porém, se o projeto for abordado como uma sequência, desde o seu início até ao seu fim, torna-se relativamente simples.

O autor explica o processo de evolução de um projeto, desde o amadurecimento do conceito até este se tornar um desenho e a forma como este se materializa no projeto final.

Os projetos de arquitetura paisagista evoluem ao longo de diversas fases, a partir do primeiro contacto com o cliente e tendo em conta as características do local, até à sua realização, construção e maturação. É importante relembrar que o processo de projeto, muitas das vezes carece de uma sequência linear, havendo necessidade de ser alterado conforme as circunstâncias assim o exigiam.

Desta forma, o cronograma de um projeto deverá seguir as seguintes fases: *brief* do projeto, conceito, análise, síntese, desenvolvimento, construção e maturação.



Figura 1.5. Esquema exemplificativos das fases de projeto seguidas pelo autor Tim Waterman (2009). Fonte: Autora, 2022.

Brief ou *briefing* do projeto consiste na descrição inicial do problema que justifica a necessidade de projeto. Nesta fase são definidos os parâmetros iniciais e os pontos estratégicos que vão constituir o desenho de projeto, determinando-se as ambições do cliente e tendo em conta a história do local a intervir.

O Conceito de um projeto, não tem necessariamente de ser complexo, pode simplesmente estar ligado à história e ao passado do local onde este se insere, indo buscar referências que o caracterizem, valorizando o espaço em questão.

Na fase de Análise determinam-se as oportunidades existentes. Abrange o desenvolvimento do programa que por sua vez, conduz à síntese.

A síntese é uma etapa esquemática que culmina na fase de desenho e que requer uma comunicação abundante com o cliente. É a fase de inspiração na qual se obtém o desenho do projeto, de acordo com os interesses e preferências do cliente.

A fase de Desenvolvimento surge após aprovação dos clientes. Junto com toda a equipa de designers, finalizam-se os trabalhos e procede-se à materialização da intervenção. Esta fase diz respeito a todas as peças escritas e desenhadas, que incluem os planos de pavimentos, plantação, mobiliário urbano, iluminação, modelação e drenagem, complementando com imagens ilustrativas de modo a facilitar a leitura dos planos por parte dos construtores, que vão permitir o seguimento para a próxima fase. São os “alicerces” do projeto, por assim dizer.

Posteriormente à elaboração de todos os desenhos técnicos bem detalhados o arquiteto paisagista supervisiona o processo de Construção. É a fase que determina e detalha os documentos relativos à construção de forma a materializar o projeto. O arquiteto deve assegurar de que os materiais utilizados são os que estavam especificados e que a execução mantém uma alta qualidade em todo o momento, certificando-se que todas as fases de obra são executadas.

Assim que termina o processo de construção, inicia-se a maturação. Uma das grandes satisfações da arquitetura paisagista é observar o crescimento da obra ao longo do tempo, não se limitando a contemplar um só momento de perfeição, pois a paisagem amadurecerá, a vegetação desenvolve-se e cresce, valorizando cada vez mais o sítio em que se enquadra.

O trabalho de praticamente todos os arquitetos paisagistas engloba várias competências nos campos da comunicação visual e verbal, tendo a capacidade de transmitir a essência de uma proposta ao cliente. Tais competências, são a ferramenta indispensável ao processo de desenho, que implica o uso da palavra e da imagem para chegar a uma solução específica. O arquiteto paisagista, que trabalha em equipa, tem a capacidade de desenvolver e representar ideias sobre o projeto. Assim sendo, o desenho começa com a investigação, a análise e a compreensão do lugar, sobre o qual se vai desenvolvendo o conceito em forma de proposta que é normalmente apresentada ao cliente, ou ao público geral. Para a representação do projeto são utilizados vários métodos que auxiliam a visualização do projeto e do desenho, sendo muitas das vezes, suportado por programas como o *AutoCAD*, *Photoshop*, entre outros (Waterman, 2009).

“A contribuição do Arquiteto Paisagista na concepção do espaço tem de ser classificada, tal como nas outras contribuições, através das designações atribuídas às várias fases da execução técnica dos Planos e Projetos, tais como estudo prévio, anteprojeto, projeto de execução, etc., aplicados ao objeto da sua intervenção que é o espaço exterior, tanto na pequena escala, como na grande escala (o território).” (Magalhães, 2001)

Estes dois arquitetos paisagistas descrevem o papel do Arquiteto Paisagista relativamente às etapas e processos de projeto a seguir, de modo que a elaboração dos desenhos tenha um seguimento até atingir o seu produto final.

Posto isto, e fazendo a ponte para o subcapítulo seguinte, a empresa Jardim Vista põe em prática, aquilo que de certa forma, os dois arquitetos paisagistas referem.

1.3 Método de trabalho da empresa

De acordo com a empresa Jardim Vista, o processo de projeto tem uma sequência semelhante à dos autores acima mencionados, porém focam-se maioritariamente em três fases, nomeadamente: Estudo Prévio, Projeto de Licenciamento e Projeto de Execução. Em cada fase são realizadas peças técnicas de modo a atender às necessidades do projeto em questão, sendo que as duas últimas são compostas por peças escritas e desenhadas.

A partir do momento em que os projetos entram na empresa, é atribuído a cada um uma referência¹. A empresa segue sempre a mesma metodologia de trabalho, desde a primeira reunião com o cliente até à fase final de construção do jardim, podendo futuramente prestar serviços de manutenção. Contudo, nem todos os projetos tendem a seguir a mesma ordem ou número de peças, o que varia conforme as necessidades de cada um.

Em seguida, apresenta-se um esquema síntese do método de trabalho da empresa, sendo depois esclarecido cada tópico individualmente.

¹ Nome do projeto em letras maiúsculas, organizado por pastas ordenadas por ordem alfabética no servidor.

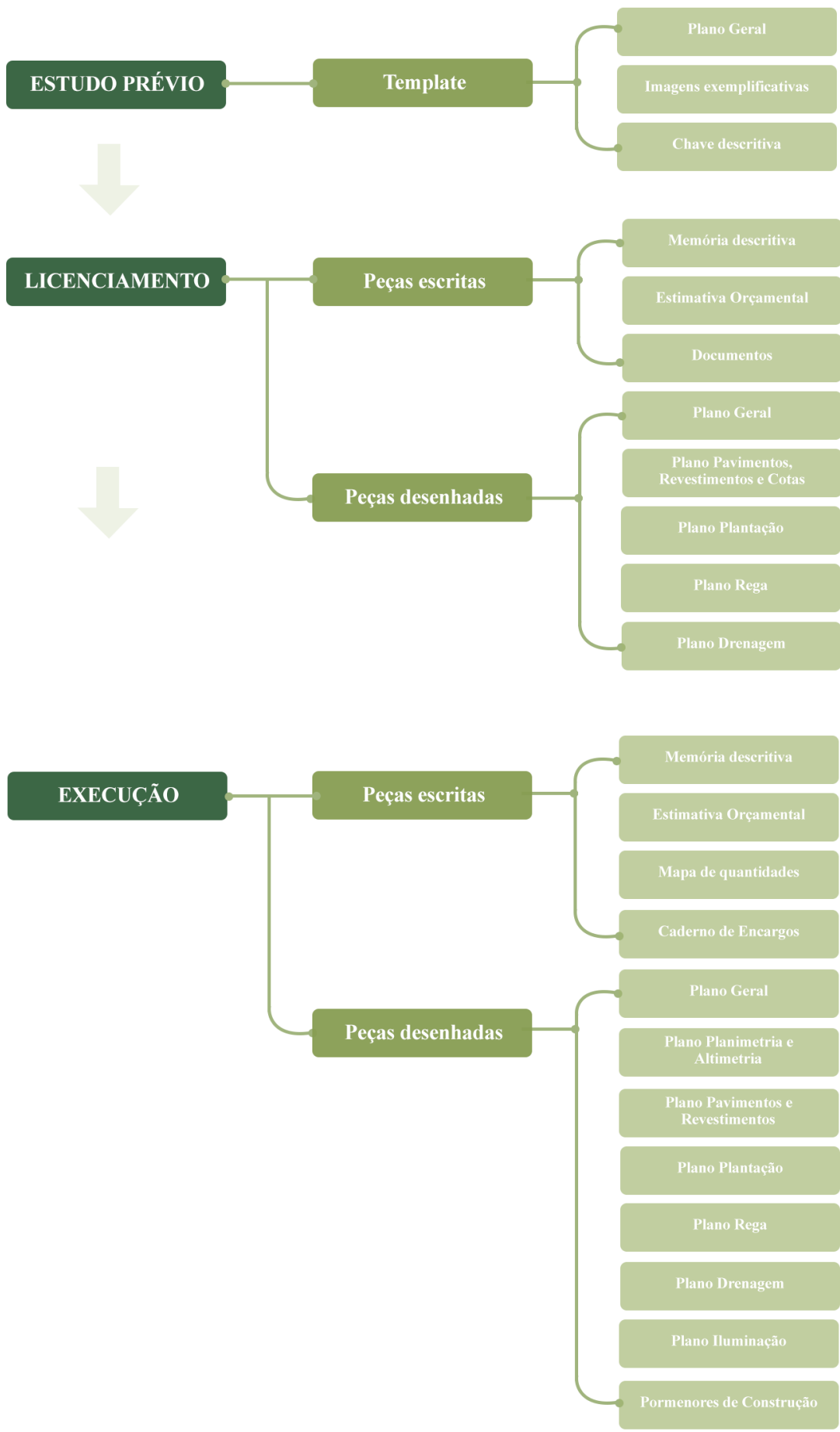


Figura 1.6. Esquema representativo do método de trabalho da empresa. Fonte: Autora, 2022.

A primeira fase do método de projeto incide sobre o Estudo prévio, que após um primeiro contacto com o cliente, consiste no processo criativo no qual é efetuado o desenho inicial da proposta. Nesta fase é feito um *Template* em folha de tamanho A0 para apresentar ao cliente, que inclui o desenho do plano geral, imagens explicativas e uma chave descritiva inerente à proposta.

Seguidamente, e após aprovação do cliente, passa-se para a segunda fase, o Projeto de Licenciamento. Esta é a fase, em que a proposta deverá ser apresentada à Câmara Municipal com a finalidade de aprovação por parte desta. É nesta fase do processo que se dá início ao desenho das peças técnicas, incluindo Peças Escritas e Peças Desenhadas.

Dentro das Peças Escritas desenvolvem-se a: Memória Descritiva e Justificativa - pretende descrever a proposta de acordo com os métodos a utilizar, introduzindo informações relativas ao local a intervir caracterizando a solução proposta e introduzindo tópicos como a vegetação a propor, pavimentos e revestimentos e sistemas de rega e de drenagem; Estimativa Orçamental - explicita o material vegetal, os pavimentos e revestimentos a propor bem como as quantidades e o valor monetário de cada; Documentos - caso seja necessário complementar a proposta com alguma informação extra.

No que diz respeito às Peças Desenhadas, são elaborados o: Plano Geral - peça técnica que engloba de forma representativa os pavimentos, a vegetação e todos os elementos propostos, acompanhados de uma legenda descritiva do programa referente ao projeto; Plano de Pavimentos, Revestimentos e Cotas Altimétricas - apresenta os locais do projeto destinados à pavimentação ou ao revestimento, identificando conjuntamente as cotas que situam os limites do espaço; Plano de Plantação - pretende demonstrar a localização, a denominação e a quantidade de todas as espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas a propor, podendo-se encontrar dividida em Plano de Árvores e Sementeira de Relvado e Plano de Plantação de Arbustos e Herbáceas; Plano de Rega - deve identificar os setores de rega adequados aos sistemas de rega (pulverização, aspersão ou localizada), devendo sempre ser compatível com os sistemas da entidade gestora; e o Plano de Drenagem - traduz-se na indicação em planta do escoamento superficial, tentando privilegiar a infiltração de água no solo.

De modo a ajudar na perceção e visualização da proposta do plano geral, este pode ser complementado com cortes/ alçados e fotomontagens.

Por último, é apresentado o Projeto de Execução. Nesta fase as peças elaboradas, servirão de instrução para as equipas de profissionais encarregues de executar a proposta de projeto. É composta por praticamente as mesmas peças técnicas que a fase anterior, com o acréscimo de outras que permitem o auxílio no momento de construção, sendo que apresentam um maior grau de complexidade.

Relativamente às Peças Escritas é acompanhado novamente por uma Memória Descritiva e Justificativa mais composta, explicitando todas as características da proposta referentes à execução do projeto, e pela Estimativa Orçamental. A esta fase são adicionados um Mapa de quantidades e um Caderno de Encargos, que apresentam as quantidades de materiais a empregar e que descrevem os procedimentos a seguir e a implementar em obra.

Quanto às Peças Desenhadas, de carácter mais aprofundado, o Plano Geral é efetuado com as retificações necessárias. Para esta última fase, e de modo a garantir que todos os elementos propostos são implantados corretamente, é realizado o Plano de Planimetria e Altimetria, que apresenta as marcações no terreno de modo a se proceder ao início da construção da obra. Deve garantir todas as cotas altimétricas e medidas planimétricas. Procedem-se os Planos de Pavimentos e Revestimentos, de Plantação de Árvores e Sementeira de Relvado, de Plantação de Arbustos e Herbáceas, de Rega e de Drenagem, imprescindíveis à execução do projeto. À respetiva fase em questão, são acrescentados o Plano de Iluminação, que localiza e identifica o tipo de luminária a propor e os Pormenores de Construção, relativos aos materiais e a métodos de construção a praticar no momento de obra.

Todo o trabalho relacionado com o projeto, por norma é distribuído por toda a equipa do departamento de arquitetura e design, ficando cada elemento responsável por realizar determinadas peças. O processo criativo é produzido em forma de esquiço, representado à mão, maioritariamente pelo Arquiteto Paisagista Richard Westcott ou pela chefe do departamento, a Arquitecta Paisagista Ana Carrusca.

Por vezes, na execução das fases acima descritas, o projeto pode sofrer algumas alterações sendo necessário retificar determinadas peças técnicas, podendo a mesma proposta conter inúmeras versões.

Segundo o Caderno de Boas Práticas (Martinho Silva, I.; Reis, L.; Esteves, 2013), a fase de conceção de um espaço verde corresponde geralmente, ao Plano Geral, Cortes e Alçados, Esquemas e peças escritas auxiliares. Sobre o material vegetal, refere que este deve adaptar-se às condições bioclimáticas do local e da sua envolvente, de forma ecológica, funcional e estética, minimizando sempre o consumo de água. O projeto deve, portanto, promover a proteção dos ecossistemas e dos habitats naturais. Sobre as áreas pavimentadas é recomendada a utilização de pavimentos permeáveis e semipermeáveis, minimizando as áreas de impermeabilização do solo.

Pelo observado e realizado em estágio, e de acordo com o descrito neste relatório, considera-se que os projetos desenvolvidos pela empresa Jardim Vista, seguem as boas práticas de projeto descritas no Caderno de Boas Práticas de Projeto (CBPP), uma vez que tem por base os princípios do “desenho sustentável”.

Assim sendo, ‘o conceito surge do reconhecimento que a sustentabilidade de um sítio é determinada em grande medida pelas opções que se tomam na altura do seu desenho/conceção. Um desenho sustentável deve reger-se por princípios que compatibilizem os usos previstos com a aptidão do sítio’ (Martinho Silva, I.; Reis, L.; Esteves, 2013).

1.4 Projetos Relevantes

Neste capítulo encontram-se apresentados e descritos três projetos realizados pela empresa Jardim Vista, os quais passaram por todas as fases de processo do projeto de arquitetura paisagista, desde o primeiro contacto com o cliente até à última fase de execução.

Os projetos escolhidos pretendem demonstrar a tipologia de jardins que a empresa executa, sendo que as áreas de intervenção de maior incidência compreendem unidades hoteleiras, condomínios e moradias, abrangendo áreas de maiores dimensões como de menores.

1.4.1 Conrad, Palácio Valverde Resort & SPA Hotel Apartamento – Quinta do Lago

O projeto designado por Conrad - Palácio de Valverde Resort & Spa Hotel Apartamento corresponde a um Projeto de Arranjos Exteriores relativo à obra de construção de um Hotel - Apartamento de cinco estrelas, localizado em Vale Verde, na Freguesia de Almancil, pertencente ao concelho de Loulé em frente ao complexo comercial “Quinta Shopping”.

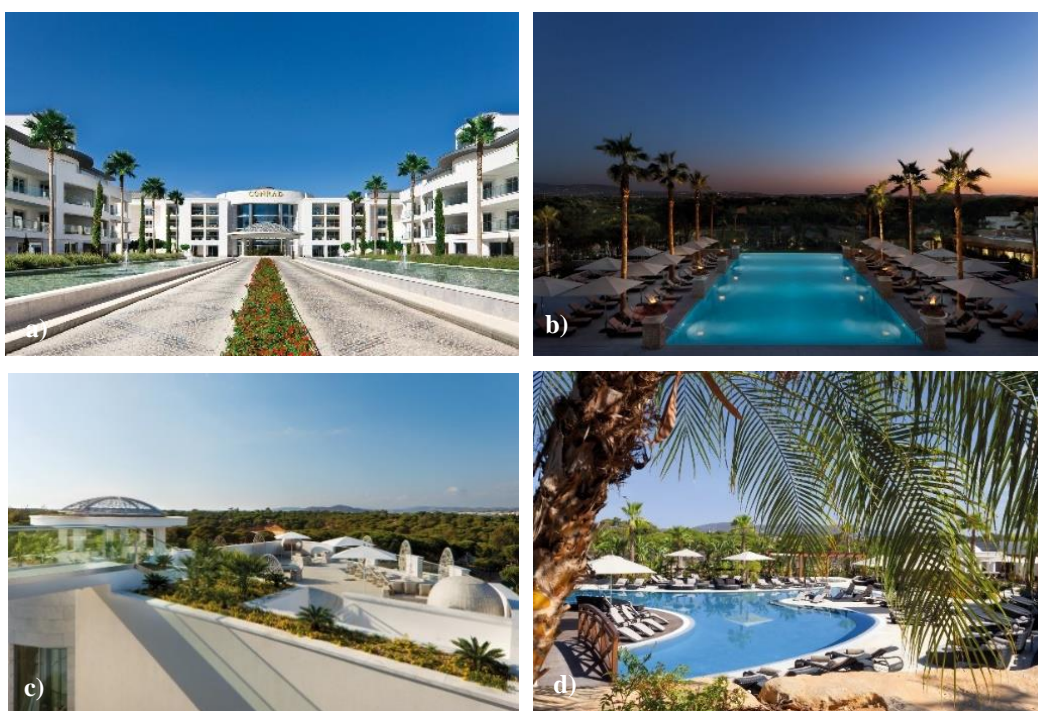


Figura 1.7. Fotografias das áreas exteriores da unidade hoteleira Conrad. a) Entrada do Hotel; b) Vista da piscina central; c) Vista aérea da *Infinity Penthouse*; d) Vista da piscina familiar. Fonte: Conrad Algarve, 2022.

O processo teve início no ano de 2008, tendo apenas terminado em 2011. É um dos maiores e mais antigos projetos desenhados, construídos e mantidos pela Jardim Vista.

A parcela do projeto tem cerca de 6 hectares, correspondente à área de 61 886 m², com frente para a estrada principal de acesso a Vale de Lobo e Quinta do Lago (VNC 522). O terreno aparenta uma forma trapezoidal alongada no sentido Sul-Norte, com cotas topográficas que variam entre os 26m e os 44m.

A realização do projeto decompôs-se em quatro fases, nomeadamente o Estudo Prévio, o Projeto de Licenciamento, o Projeto de Execução e Assistência Técnica. Para cada fase foram concebidas as peças técnicas necessárias à concretização deste.

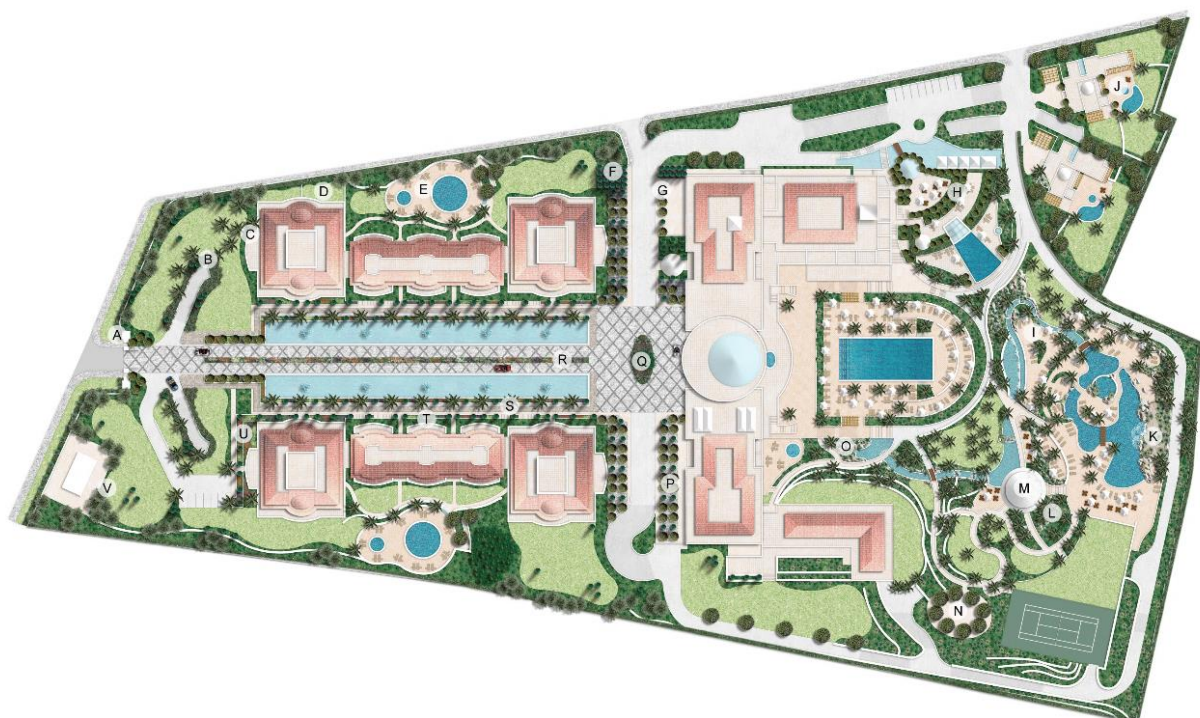


Figura 1.8. Plano geral da unidade hoteleira Conrad e área envolvente. Legenda: A - Plantação em ambos os lados da entrada para enaltecer a entrada principal; B - Área de relvado com Ciprestes; C - Área de plantio ao redor do limite da propriedade com *Lavandula*, *Gaura*, *Pistaccia* e *Teucrium*; D - Jardins privados; E - Piscina familiar com área de relvado; F - Ciprestes no jardim formal; G - Ciprestes em vasos; H - Jardim formal com laranjeiras e *Ficus* em bola; I - Cascata de água que liga a piscina familiar e a piscina infantil; J - Piscina e jacuzzi; K - Cascata de água como ponto focal interessante; L - Arbustos ornamentais em torno da área da casa de chá; M - Casa de chá; N - Clube infantil; O - Jardim tropical; P - Pomar com laranjeiras e ciprestes; Q - Rotunda em frente à entrada principal do hotel, plantada com *Phoenix roebeleni*, bola de *Cycas* e *Buxus*; R - Coberturas de solo floridas; S - Alinhamento de tamareiras; T - Alinhamento de ciprestes; U - Área de plantio; V - Grupos de oliveiras e ciprestes que ajudam na proteção da encosta. Fonte: Jardim Vista, 2011.

A proposta integrou o edificado com os espaços exteriores formais, alternando jardins formais com jardins informais, inserindo-os em amplas zonas verdes, seguindo a linha natural do terreno em plataformas naturais, ligados por uma intrincada rede de percursos pedonais. O projeto de

arranjos exteriores refere-se às áreas de domínio privado, onde se pretendeu apenas que correspondesse aos requisitos legais aplicáveis aos espaços verdes, designadamente acessibilidades, parque infantil e aproveitamento sustentável de água para rega.

Pretendeu-se que as espécies vegetais adotadas nas plantações dos espaços exteriores fossem espécies bem-adaptadas às condições edafoclimáticas do local, garantindo menores necessidades de manutenção.

Relativamente aos pavimentos propostos, nos caminhos de circulação automóvel e na avenida principal foi utilizada calçada de sienito de Monchique. Paralelamente à avenida central, utilizou-se calçada portuguesa complementada com desenhos geométricos. Já para as áreas em volta das piscinas optou-se pela utilização de lajes de pedra calcária da região, sendo que para os percursos pedonais de traçado orgânico o pavimento estipulado consistiu numa camada fina de pedra natural em suporte de resina epóxi.

A grande preocupação da construção deste projeto foi interligar os acessos convenientes e funcionais a todos os pontos do empreendimento, de modo que os espaços exteriores fossem usufruídos.

1.4.2 Condomínio Del Mar Marina - Olhão

O Del Mar Marina corresponde ao projeto de um condomínio privado situado em frente ao mar e à marina de Olhão. O edifício é constituído por rés do chão e quatro andares com 83 apartamentos de tipologia T1, T2 e T3 com amplas garagens, totalmente equipados.

Inserido no Parque Natural da Ria Formosa, pretende integrar um espaço em que a natureza permanece em perfeita sintonia com o Homem. Foi construído a pensar num estilo de vida moderno, onde se pode desfrutar da calma e equilíbrio natural de uma paisagem única, rodeado por todos os luxos que a arquitetura moderna pode proporcionar (Del Mar Marina, 2022).



Figura 1.9. Fotografias “modelo” das áreas exteriores do condomínio Del Mar Marina, Olhão. a) Área da piscina no topo do edifício; b) Vista aérea da piscina e envolvente; c) Vista da fachada principal do edifício; d) Vista da fachada lateral do edifício. Fonte: Del Mar Marina, 2022.

O desenvolvimento das peças técnicas teve início em 2019, tendo a obra sido executada e concluída no ano correspondente a 2021.

A proposta consistiu na construção de um jardim central, localizado entre os dois blocos do condomínio, interligando-os.

O objetivo deste jardim pretendia simular um riacho seco, contendo na sua composição plantas de ambiente seco e dunar. Uma vez que se integra numa área de transição entre a terra e o mar, houve a necessidade de adotar espécies de vegetação com capacidade de resistência a ventos e à salsugem. Deste modo, propuseram-se plantas como *Ammophila arenaria*, *Armeria maritima*, *Asteriscus maritimus*, *Atriplex halimus*, *Chamaerops humilis*, *Cistus ladanifer spp. sulcatus*, *Frankenia laevis*, *Juncus maritimus*, *Limoniastrum monopelatum*, *Lygeum spartum* e *Sedum sediforme*.

Para além deste jardim, o edifício conta também com uma faixa plantada em torno do mesmo, tendo sido utilizadas as espécies *Agave attenuata*, *Chamaerops humilis*, *Miscanthus sinensis*, *Stipa tenuissima* e *Rosmarinus officinalis prostratus*; e com várias floreiras em vaso colocadas em determinados pontos, compostas por *Olea europaea*.

No que diz respeito a materiais inertes, as áreas de jardim são maioritariamente revestidas por gravilha e seixo.

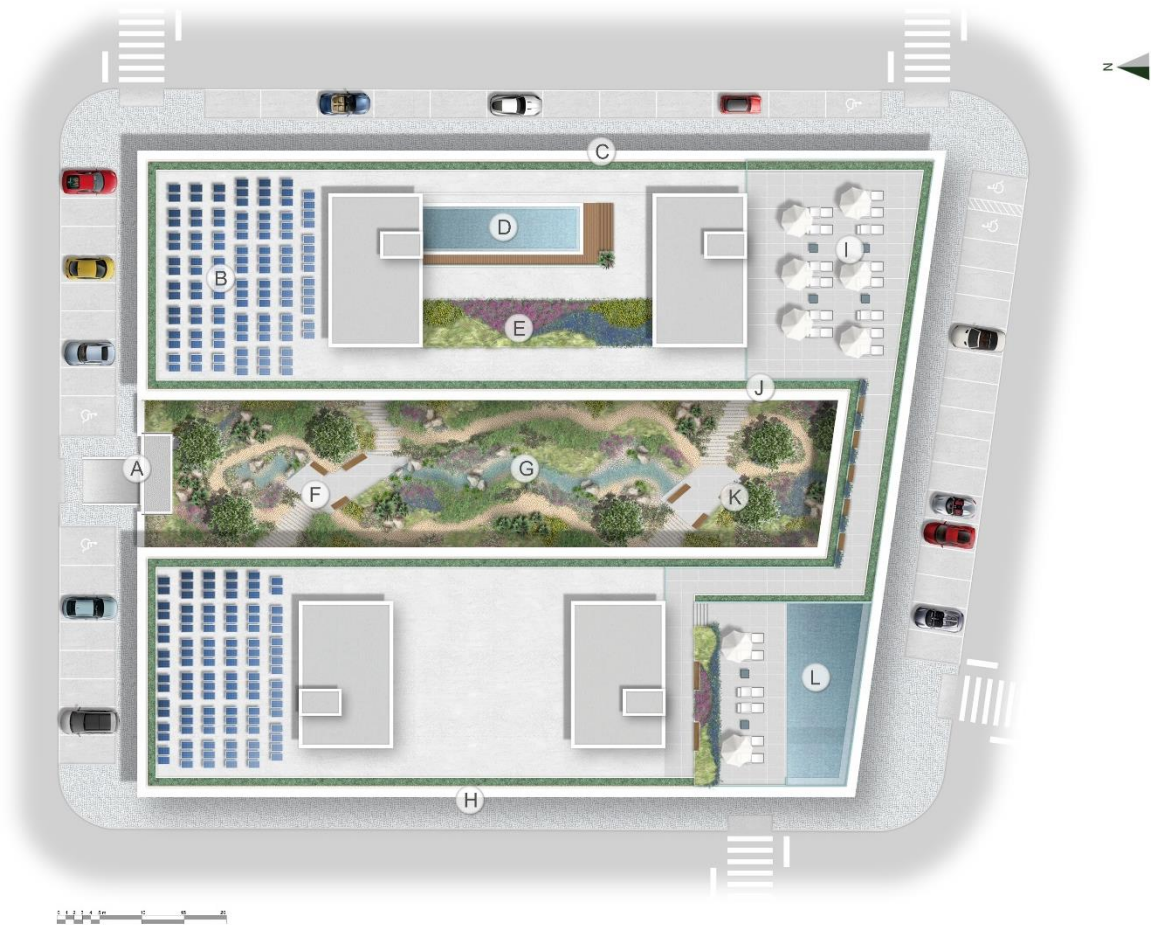


Figura 1.10. Plano geral do condomínio Del Mar Marina, Olhão. Legenda: A - Entrada principal para o condomínio dando ligação ao jardim; B - Área destinada a Painéis Solares; C - Entrada Nascente para o bloco b; D - Piscina coberta lateral ; E - Plantação de várias gramíneas no terraço; F - Área de estadia com bancos junto ao riacho seco; G - Riacho seco com pedras ornamentais e seixos que atravessa o jardim; H - Entrada Poente do bloco a; I - Área de espreguiçadeiras; J - Sebe de *Metrosideros excelsa* que contorna todo o edifício; K - Elemento arbóreo *Populus sp.* para dar verticalidade; L - Piscina exterior com vista para a Ria Formosa. Fonte: Jardim Vista, 2019

1.4.3 Lote Palmeiras 11 - Quinta do Lago

O lote Palmeiras 11, com vista para o lago e com cerca de 2 150 m², é um projeto de jardim para uma moradia unifamiliar situada na Quinta do Lago.

Este lote tem uma característica bastante peculiar, dado que foram elaborados para o mesmo, dois projetos de jardim num período de 10 anos. A primeira obra ocorreu em 2009, onde o proprietário inicial pretendia a construção de um jardim simples, com áreas de fácil acesso pretendendo manter a vegetação existente. Anos mais tarde o lote foi vendido, e a atual senhoria decidiu reconstruir o jardim todo de novo, recorrendo novamente à Jardim Vista para a realização deste projeto, concluído no ano de 2020.



Figura 1.11. Plano Geral do Lote Palmeiras 11 em 2009, Quinta do Lago. Legenda: A - Canal de drenagem; B - Cipreste em canteiro para dar destaque vertical; C - Sebe de Eugenia para dar privacidade; D - Palmeiras; E - Área de deck ao lado da piscina; F - Muro de contenção feito por travessas verticais de madeira; G - Retenção de rochas; H - Lago; I - Área de relvado ao nível inferior para dar a ideia de ligação visual com a paisagem envolvente; J - Relvado; K - Calçada que dá acesso pela área de plantação entre a parte de trás e a parte da frente do jardim; L - Revestimento de seixo branco; M - Limoeiro; N - Muro de contenção de cimento; O - Todos os Pinheiros existentes a serem operados; P - Relvado ao lado da fachada da propriedade.

No que diz respeito ao projeto mais recente, com data de conclusão no ano de 2020, o lote é constituído pelo edificado, áreas de refeição ao ar livre, uma piscina infinita central e zonas de plantação que permitem criar diferentes ambiências, utilizando para tal uma paleta de vegetação característica capaz de diferenciar cada espaço.

A arquitetura da habitação foi da autoria da empresa Jaime Coutinho Arquitetos, que colaborando em conjunto com a Jardim Vista, pretendia-se que o jardim fosse uma continuação da casa, integrando a vegetação harmoniosamente.

Para a entrada da moradia, o cliente pretendia que o jardim transmitisse uma imagem natural semelhante ao de uma floresta tropical, com vegetação densa onde a cor verde fosse predominante. Com esse intuito, propuseram-se espécies tais como *Chamaerops humilis*, *Dicksonia antarctica*, *Philodendron xanadu*, *Strelitzia reginae* e *Zantedeschia aethiopica*. No que diz respeito ao jardim que envolve a área da piscina, optou-se por uma vegetação mais selvagem, utilizando-se *Lavandula angustifolia*, *Gaura lindheimeri*, e *Salvia officinalis*.

Ao nível de pavimentos, utilizou-se pedra natural, lajetas em forma de quadrado colocadas de modo a formar um caminho, permitindo o acesso às diferentes áreas da moradia, e seixo para revestir as zonas de plantação.



Figura 1.12. Plano Geral do Lote Palmeiras 11, Quinta do Lago, 2019. Legenda: A - Sebe de Eugenia para dar privacidade; B - Palmeiras; C - Área de estar com lareira ao ar livre; D - Escadas de acesso à área de refeições; E - Área de refeições; F - Laranjeira; G - Pavimento inclinado revestido por pedra natural; H - Lajes flutuantes; I - Plantação de folhagem média a baixa; J - Pinheiro existente a ser mantido; K - Oliveira; L - Muro de contenção com 1,5m de altura; M - Pátio privativo do quarto; N - Jardim vertical virado para o Spa; O - Casa de Jardim; P - Piscina infinita com *Chamaerops humilis* em caldeira Q - Prado de flores selvagens com caminho de relva.

Durante o estágio, num dos momentos de saída de campo e acompanhamento da equipa de manutenção, foi feita uma visita ao jardim do lote descrito. Houve a possibilidade de retratar através de fotografia (fig. 1.13) o estado atual do jardim.



Figura 1.13. Fotografias das áreas exteriores do Lote Palmeiras 11, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica tiradas a 8 de abril de 2022. a) Entrada para a moradia; b) Área de estar com lareira ao ar livre; c) Zona da piscina; d) Jardim Vertical; e) Área de estar com vista para o lago. Fonte: Autora, 2022.

1.4.4 Reflexão Crítica aos Projetos

Através da análise ao projeto do Hotel Conrad, deu a conhecer uma tipologia de jardim um pouco diferente daquela que a empresa costuma trabalhar, sendo que a grande maioria dos projetos tratados são de menores dimensões correspondentes a jardins de moradias residenciais.

Para a execução das áreas verdes desta unidade hoteleira, o projeto teve de passar por todas as fases de projeto, sendo que foram realizadas todas as peças técnicas necessárias, tendo existido um seguimento ordenado das fases que o complementam.

No que concerne ao projeto Del Mar Marina, em Olhão, o facto de se ter optado pela vegetação dunar caracterizou e valorizou bastante o jardim do edifício. Um dos objetivos do papel de um arquiteto paisagista é trabalhar com vegetação característica do local de intervenção do projeto permitindo que exista uma maior capacidade de adaptação. Visto que se encontra numa zona onde os níveis de salinidade são elevados, a determinação do material vegetal foi uma escolha acertada.

O projeto do jardim do lote Palmeiras 11, pelo facto do lote ter sofrido duas intervenções, e por essas terem sido desenhadas e executadas pela Jardim Vista já o caracteriza como um projeto interessante. A opção do cliente por exigir os trabalhos mínimos de manutenção e a preferência pelo crescimento natural da vegetação, é uma mais-valia, dando uma identidade única ao lote.

Os três projetos têm características semelhantes em relação à escolha do material vegetal e dos materiais inertes, pois estes representam e caracterizam a marca da empresa. Porém são projetos de áreas bastante diferentes com inúmeras exigências por parte dos clientes a que se destinaram.

Capítulo 2

Capítulo 2: Experiência profissional desenvolvida no estágio

2.1 Experiência profissional

Ao longo dos três meses de estágio observou-se como todo o processo de elaboração de um projeto é realizado, percorrendo todos os seus faseamentos até à sua conclusão.

Permitiu perceber como se trabalha em equipa e como toda a empresa funciona, interrelacionando os vários departamentos.

Deste modo possibilitou adquirir novos conhecimentos na utilização de programas como o *Photoshop* e o *AutoCAD*, aprofundando as competências obtidas durante o curso de Arquitetura Paisagista.

2.2. Descrição dos projetos elaborados no estágio

Durante a realização do estágio houve a participação em 12 projetos, onde a maioria corresponde a jardins residenciais e condomínios de carácter privado.

Para serem apresentados neste relatório selecionaram-se nove, devido ao seu interesse e ao trabalho desenvolvido.

O cronograma seguinte pretende representar graficamente a duração dos projetos realizados em âmbito de estágio, encontrando-se dispostos por ordem de colaboração das tarefas pedidas e de acordo com o tempo de trabalho despendido em cada.

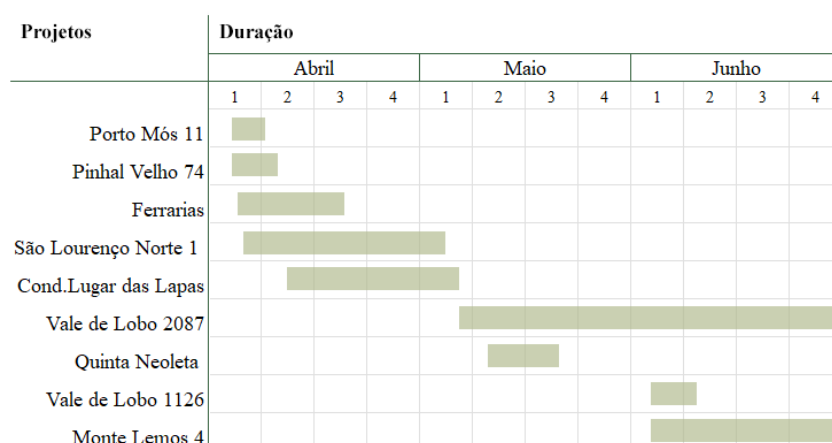


Figura 2.1. Cronograma dos projetos desenvolvidos durante o estágio profissional na Jardim Vista. Fonte: Autora, 2022

As tarefas desenvolvidas para cada projeto passaram pela maioria das fases para a elaboração de um projeto, tendo-se colaborado no desenho de Plano Geral, e na conceção de peças técnicas nomeadamente nos Planos de Planimetria e Altimetria, de Plantação, de Iluminação, e Pormenores construtivos. Ficando a faltar algumas peças tais como Plano de Pavimentos, Plano de Rega, Plano de Drenagem, tendo estas apenas sido alvo de observação durante o estágio.

Os softwares utilizados de modo a alcançar os trabalhos pretendidos basearam-se no *AutoCAD* e no *Photoshop*.

Os seguintes trabalhos apresentados encontram-se organizados pela ordem do processo de projeto, começando pelo desenho do plano geral até ao acompanhamento final de obra. Em alguns destes projetos apenas se teve a oportunidade de participar numa fase específica.

Os projetos localizam-se no Algarve, cuja maioria se situa no concelho de Loulé. O seguinte mapa (Figura 2.2.) pretende demonstrar geograficamente a localização de cada projeto.

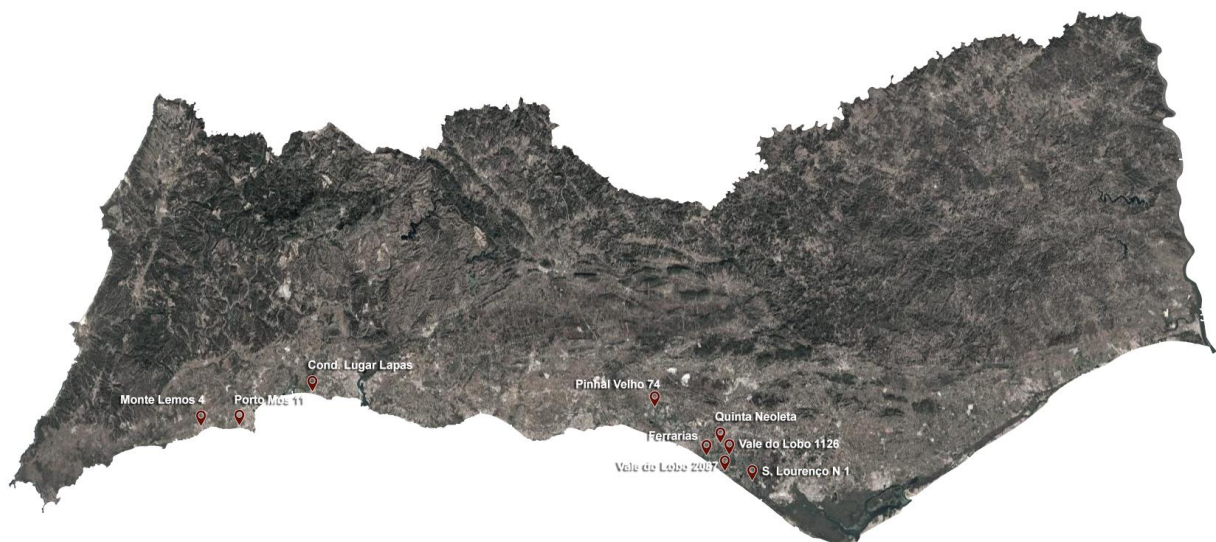


Figura 2.2. Mapa do Algarve com identificação dos projetos elaborados. Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021. Edição: Autora.

As seguintes propostas de intervenção pretendem salvaguardar os valores paisagísticos e a sua integração com a paisagem envolvente, contribuindo para a redução dos impactos negativos e valorização dos pontos notáveis, de acordo com os regulamentos/objetivos pretendidos para o local e em respeito pelas condicionantes pré-existentes.

Com base neste princípio, o projeto de arquitetura paisagista tem como principais objetivos:

- Criar um correto enquadramento paisagístico à intervenção arquitetónica;
- Criar condições de conforto climático que amenize as influências do clima, principalmente no período estival;
- Desenvolver soluções que assegurem a funcionalidade, do espaço e permitam o desenvolvimento de atividades de lazer e estadia;
- Promover uma articulação eficaz de todo o espaço, potenciando a sua fruição;
- Garantir um espaço exterior sustentável;
- Assegurar o bem-estar e a segurança dos moradores;

O tratamento paisagístico em todo o conjunto está concebido para criar uma ambiência integrada na paisagem natural, mas com notável identidade própria.

Sendo uma das preocupações diminuir as áreas impermeáveis, tenta-se sempre propor apenas pavimentos permeáveis e semipermeáveis.

O projeto de arranjos exteriores tem em consideração a gestão sustentável dos recursos hídricos. Para facilitar e minimizar os custos e gastos de água desnecessários recorre-se à colocação de sistemas de rega automatizados e controlados por programadores.

Nas zonas de plantação de árvores, arbustos e herbáceas, o sistema de rega deverá ser localizado, constituído por setores independentes e controlados por electroválvulas conectadas aos respetivos controladores, pretendendo que a dotação de água disponibilizada pelo sistema de rega seja unicamente a necessária para que as necessidades hídricas das plantas sejam supridas, permitindo o seu adequado desenvolvimento.

Relativamente aos sistemas de drenagem, para garantir um bom escoamento das águas superficiais e potenciando a infiltração destas no terreno, é necessário ter sempre em conta as pendentes mínimas nas zonas planas, complementando com valas cegas cheias com brita e envolvidas por geotêxtil em tudo o que for zonas de relvado e a tardo dos muros de retenção.

Para os projetos desenvolvidos estabeleceram-se os tópicos apresentados em seguida, com o propósito de facilitar a sua leitura:

- 1. Localização** - identifica o local de intervenção em que o projeto se insere, acompanhado por uma fotografia aérea.
- 2. Tipologia de projeto** - diferencia o tipo de jardim, se este é de carácter privado, se consiste num jardim pertencente a uma urbanização ou se pertence a um condomínio.

3. **Área total de jardim** - toda a área que consta no projeto de arranjos exteriores.
4. **Data do projeto** - mês e ano do início do processo de projeto.
5. **Fase de projeto** - constata a fase referente ao projeto em questão e em que houve colaboração, especificando se é Estudo Prévio, Projeto de Licenciamento ou Projeto de Execução.
6. **Descrição da proposta** - parte do que consta na memória descritiva da proposta referindo fatores como o tipo de vegetação, os pavimentos e revestimentos.
7. **Contributo pessoal** - indica a fase do processo de projeto na qual se colaborou e quais os métodos utilizados, descrevendo a experiência alcançada.

2.2.1. Lote 2087 – Vale do Lobo

Localização: Vale do Lobo, Loulé

Tipologia de projeto: Jardim Privado

Área total de jardim: 950 m²

Data de projeto: maio, 2022

Fase de projeto: Estudo Prévio

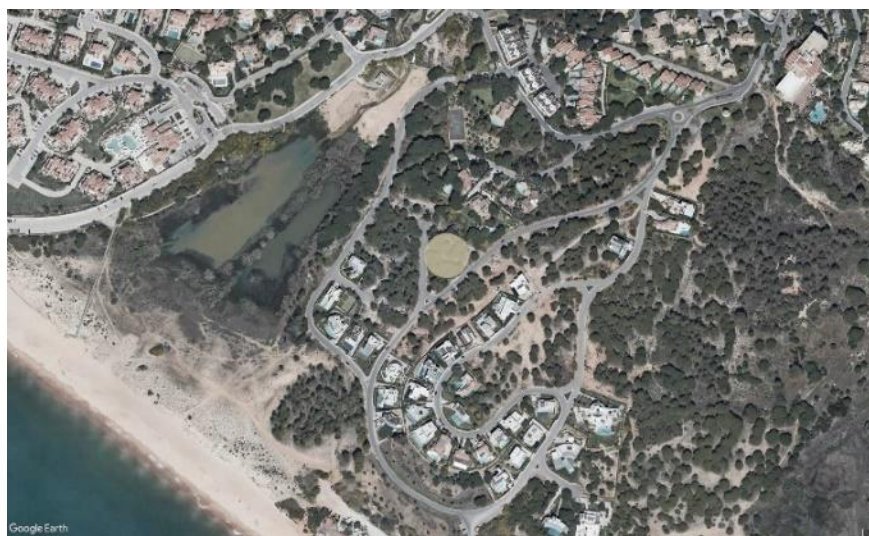


Figura 2.3. Fotografia aérea do Lote 2087, Vale do Lobo e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

O local onde se insere o lote situa-se numa zona de pinhal que ainda não sofreu construção, pretendendo-se com esta proposta manter os pinheiros existentes.

A entrada principal da moradia deverá ser marcada por vegetação luxuriante como *Phoenix roebelini*, *Cycas revoluta* e *Philodendron xanadu* em conjunto com grupos de palmeiras *Syagrus* e *Washingtonia robusta* para dar um ambiente tropical e privacidade à casa; D - Acesso direto para o jardim em relva;

Em todo o redor do lote optou-se por propor uma sebe de *Metrosideros excelsa* de modo a criar uma barreira visual do exterior do lote

Por ser um jardim com algum declive propôs-se a construção de um muro de sulipas para o nivelar.

Em termos de vegetação, como já descrito anteriormente, o cliente pretendia que o jardim transmitisse um ambiente tropical em conjunto com o mediterrânico, tendo para isso sido utilizadas plantações de *Strelitzia nicolai*, *Strelitzia reginae* e *Phoenix roebelinii*. Na parte lateral Este da moradia, foi colocado um caminho em gravilha com árvores de fruto, complementado com a plantação de gramíneas de baixa manutenção, dispersas por todo o jardim.

Contributo pessoal: Plano Geral (ver peça desenhada nº 1)

Partindo da base fornecida pela empresa de arquitetura, com a implantação do edificado e após a edição desta por parte da Jardim Vista, procedeu-se ao desenho do Plano Geral utilizando o *Photoshop*.

Nesta base encontravam-se previamente determinados e desenhados à mão, pelo arquiteto paisagista, os percursos, a estereotomia dos pavimentos, o tipo de vegetação a colocar e as áreas plantadas, tendo-se feito um scan e colocado em *Photoshop* para posteriormente se proceder ao processo de elaboração do Plano Geral.

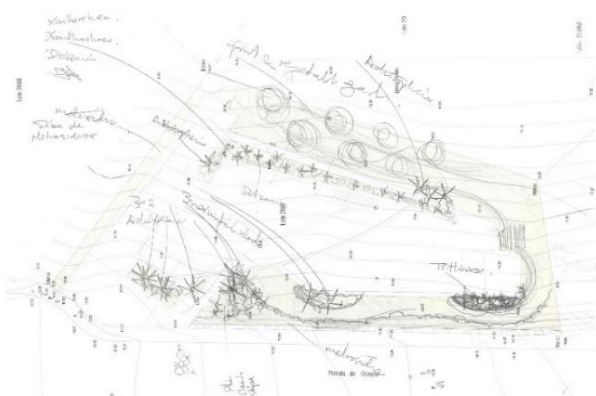


Figura 2.4. Esquízo desenhado à mão da autoria do Arq. Paisagista Richard Westcott do Lote 2087, Vale do Lobo; Fonte: Jardim Vista, 2022. Edição: Autora.

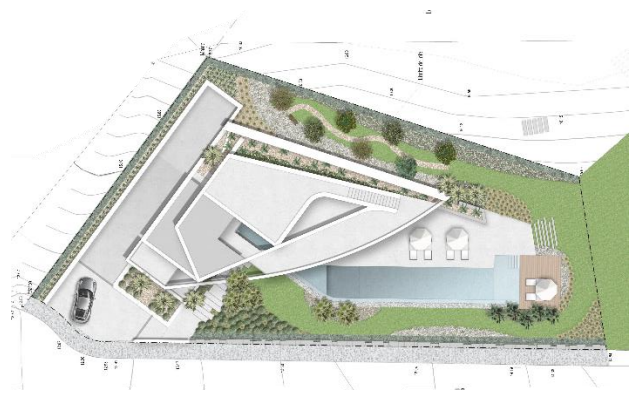


Figura 2.5. Primeira fase de desenho do Plano Geral do Lote 2087, Vale do Lobo, realizado pela autora. Fonte: Jardim Vista, 2022. Edição: Autora.

Em primeiro lugar, colocou-se em prática a representação ilustrativa de uma faixa em torno de todo o lote, com o intuito de representar a sebe de *Metrosideros excelsa* requerida pelo cliente e sugerida pelo arquiteto paisagista durante a reunião.

De seguida, colocaram-se as texturas que representam a área de relvado, os caminhos e as manchas de vegetação herbácea. Após este processo, introduziram-se as imagens representativas da vegetação arbórea a propor.

A conclusão do desenho deste plano geral foi realizada por um dos designers gráfico da empresa, tendo eu apenas contribuído no seu começo e desenvolvimento.



Figura 2.6. Plano Geral do Lote 2087 em Vale do Lobo. Legenda: A - Grupo de palmeiras *Syagrus* para dar um ambiente tropical; B - Entrada principal marcada por plantas luxuriantes como *Phoenix roebelinii*, *Cycas revoluta* e *Philodendron xanadu*; C - Grupo de *Washingtonia robusta* e *Syagrus* para dar privacidade à casa; D - Acesso direto para o jardim em relva; E - Sebe de *Metrosideros* em redor do lote; F - Muro de sulipas para nivelar o jardim; G - Plantação subtropical como ponto focal do terraço da piscina; H - Grupo de *Chamaerops humilis*; I - Plantação de gramíneas de baixa manutenção; J - Plantação subtropical para esconder o posto de transformação com grupos de *Strelitzia nicolai*, *Strelitzia reginae* e *Phoenix roebelinii*; K - Relvado; L - Pinheiros existentes para manter; M - Plantação mediterrânea; N - Caminho para apanhar fruta em gravilha miúda; O - Grupo de *Strelitzia nicolai* com *Syagrus* por detrás do muro para dar ambiente tropical à zona da piscina; P - Árvores de fruto; Q - Jardim “secreto” com plantas de sombra, tipo *Philodendron xanadu*, *Zantedeschia*, *Dicksonia* e *Syagrus*; R - *Rosmarinus prostratus* a cair sobre o muro.

2.2.2. Monte Lemos 4 – Luz

Localização: Lote 4 - Urbanização Monte Lemos, Luz, Lagos

Tipologia de projeto: Jardim Privado

Área total de jardim: 510 m²

Data de projeto: maio, 2022

Fase de projeto: Licenciamento



Figura 2.7. Fotografia aérea do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

A nível de pavimentos utilizados, o acesso à entrada principal da garagem deverá ser feito em betão poroso, e os restantes acessos propostos em seixo complementados com lajes de pedra, para facilitar o pisoteio.

A maioria do limite do lote é protegido por uma sebe de Eugenia que para além de funcionar como uma barreira física, proporciona também uma barreira visual conferindo alguma privacidade.

De um modo geral, a área de intervenção recebeu um tratamento ao nível da sua conceção que permite a valorização do espaço em causa, tendo-se proposto a utilização de vegetação de baixa

a média manutenção, perfeitamente adaptada ao clima e esteticamente bem enquadrada na envolvente.

Procurou-se assim, dotar as diferentes áreas de uma identidade própria, com recurso à repetição de alguns elementos de carácter cénico e funcional que unificam a imagem do espaço exterior, proporcionando uma linguagem coerente e esteticamente cuidada.

Vegetação

O elemento vegetação é utilizado como fator de enquadramento do edificado, aumentando a sua privacidade e segurança, e simultaneamente, melhorando as condições bioclimáticas e contribuindo desta forma para a biodiversidade, proporcionando um ambiente intimista e agradável, repleto de volumes, cores e texturas.

Como árvore ornamental e ponto focal optou-se por propor uma Oliveira bonsai. Na classe arbustiva, para sebe propôs-se *Elaeagnus pungens*, e em forma de pequenos arbustos, *Pittosporum tobira nana*, *Juniperus sp.* *Lavandula dentata*, *Rosmarinus officinalis prostratus* e *Salvia sp.* Nas herbáceas predominam o *Limonium perezii*, a *Tulbaghia violacea* e várias gramíneas ornamentais como a *Stipa tenuissima*, *Calamagrostis sp.*, *Equisetum hyemale*.

Contributo pessoal: Plano Geral (ver peça desenhada nº 2)

A contribuição para este projeto foi semelhante ao descrito acima, tendo-se procedido praticamente da mesma forma.

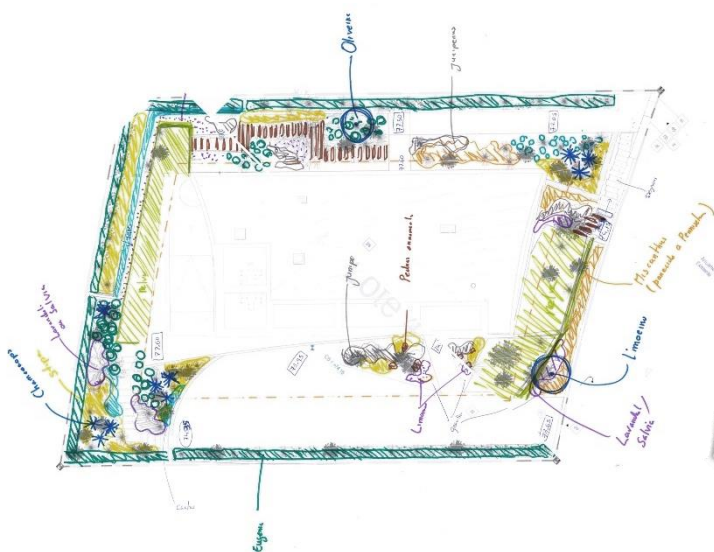


Figura 2.8. Esquízo desenhado à mão da autoria da Arq. Paisagista Ana Carrusca do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos. Fonte: Jardim Vista, 2022. Edição: Autora.

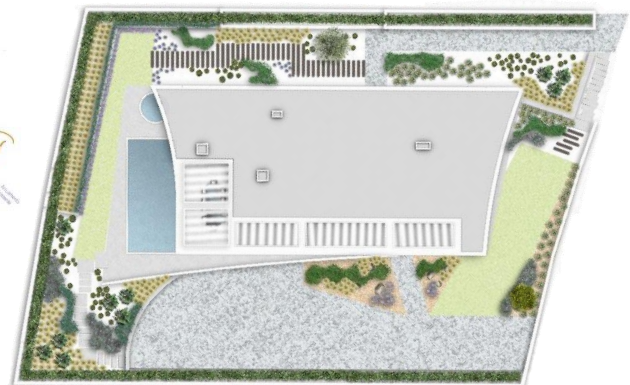


Figura 2.9. Primeira fase de desenho do Plano Geral do Lote 4 da Urbanização Monte Lemos, Lagos, realizado pela autora. Fonte: Jardim Vista, 2022. Edição: Autora.

Com o auxílio de um esquiço elaborado pela Arquiteta Paisagista e recorrendo ao Photoshop, começou-se por proceder ao desenho do edifício e dos muros que limitam o lote, seguindo para o preenchimento das áreas plantadas e pavimentadas.

Posto isto, partiu-se para a colocação de imagens representativas dos elementos arbóreos e arbustivos, seguindo para a representação das herbáceas em forma de mancha.

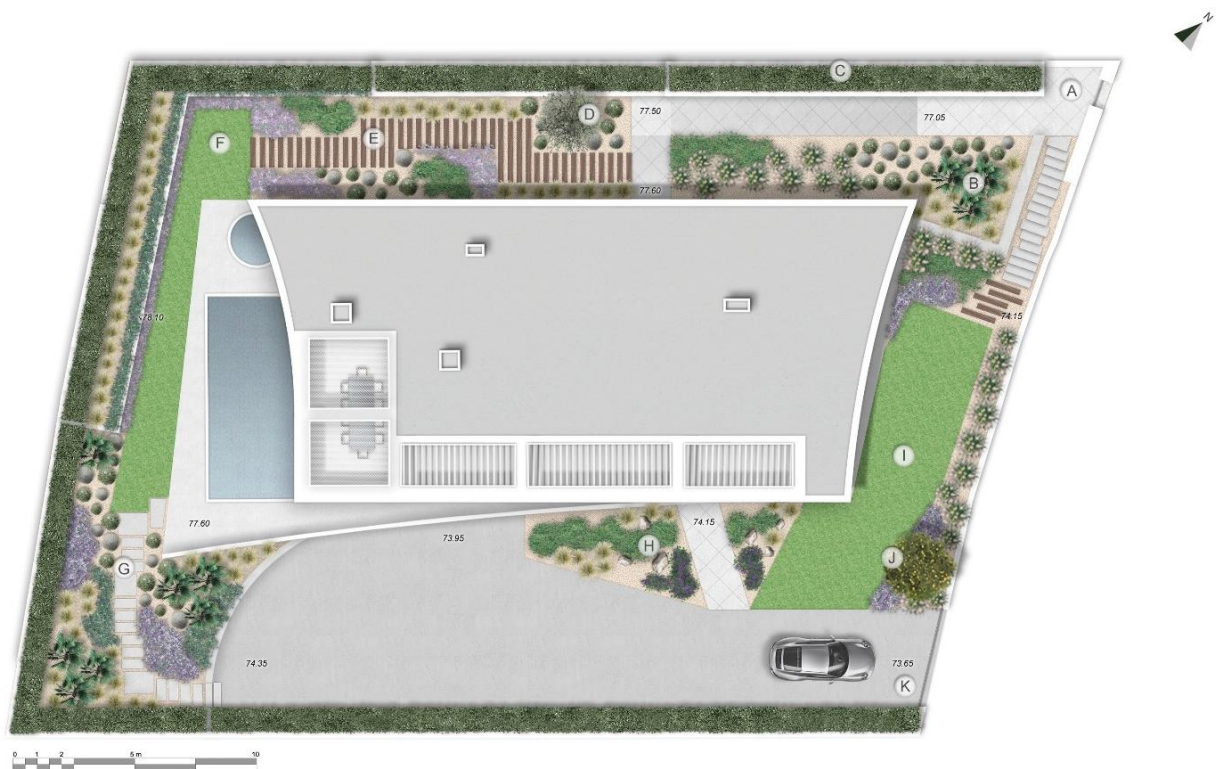


Figura 2.10. Plano Geral do Lote 4, Urb. em Monte Lemos, Luz, Lagos. Legenda: A - Acesso pedonal em lajes de pedra; B - Conjunto de *Chamaerops humilis* como elemento central na zona de plantação; C - Sebe de *Elaeagnus* para garantir a privacidade do lote; D - Oliveira como ponto focal; E - Acesso à zona do jardim em sulipas com plantas de diferentes cores, texturas e formas; F - Relvado ao nível do terraço da piscina; G - Degráus irregulares, enquadrados com a plantação mediterrânica de forma a colmatar o desnível de terreno existente; H - Vegetação de características mediterrânicas, incluindo algumas gramíneas que proporcionam dinamismo ao espaço, promovendo o enquadramento da moradia; I - Relvado ao nível dos quartos no piso -1; J - Limoeiro; K - Acesso em betão poroso.

2.2.3. Porto Mós Lote 11– Lagos

Localização: Lagos

Tipologia de projeto: Jardim Particular

Área total de jardim: 370 m²

Data de projeto: março, 2022

Fase de projeto: Licenciamento



Figura 2.11. Fotografia aérea do Lote 11, Porto Mós, Lagos e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

A intenção subjacente à proposta consiste na construção de um espaço que assegure o enquadramento da moradia unifamiliar e a criação de áreas funcionais destinadas à estadia, ao lazer, ao recreio e, até mesmo, à valorização cénica.

Como referido anteriormente, uma das preocupações recai sobre reduzir as áreas impermeáveis, evitando impermeabilizar as determinadas áreas. Para tal, propuseram-se apenas pavimentos e revestimentos permeáveis e semipermeáveis, sendo o acesso à entrada principal da garagem feito em calçada, bem como os restantes acessos propostos em gravilha complementados com lajes de pedra de modo a facilitar o pisoteio. Nas áreas de plantação foi proposto um revestimento com seixo, pela sua função estética e funcional, contribuindo para a redução do crescimento de ervas daninhas.

O limite do lote é protegido por uma sebe de *Eugenia myrtifolia*, que funcionando como uma barreira visual, confere alguma privacidade.

Vegetação

Como árvores ornamentais optou-se pela *Olea europaea*, como ponto focal da entrada do lote e um grupo de três *Washingtonia robusta* que permitem reduzir o impacto visual do edifício vizinho.

Como plantas de destaque propôs-se *Chamaerops humilis*, *Cycas revoluta* e *Agave attenuata*.

Na classe arbustiva, *Pittosporum tobira nana*, *Eugenia myrtifolia*, *Lavandula angustifolia* e *Rosmarinus officinalis prostratus*.

Nas herbáceas predominam a *Tulbaghia violacea*, *Philodendron xanadu* e diversas gramíneas ornamentais como a *Stipa tenuissima*.

Pavimentos e Revestimentos

No geral, grande parte das superfícies plantadas encontram-se revestidas por seixo ou gravilha, devido a estes contribuírem para a redução de manutenção destas áreas e por proporcionarem uma imagem mais estética ao jardim, enquanto a vegetação se encontra em desenvolvimento.

No acesso à zona de entrada da moradia foi proposta calçada. Já para as áreas de acesso e adjacentes à piscina, foram utilizadas lajetas de betão.



Figura 2.12. Plano Geral do Lote 11 em Porto Mós, Lagos. Fonte: Jardim Vista, 2022. Legenda: A- Floreira da entrada com *Pittosporum tobira nana* e Oliveira como ponto de interesse e de destaque; B - Vegetação de sombra de folha larga junto ao acesso da casa em floreira semicoberta; C - Sebe de *Eugenia* para dar privacidade ao interior do lote; D - Grupo de *Chamaerops humilis* junto à entrada da casa que bloqueia a vista para a zona da piscina; E - Zona de seixo/ gravilha permitindo a circulação com plantação de gramíneas tipo *Stipa tenuissima*; F - Grupo de palmeiras *Washingtonia* de forma a dar alguma privacidade; G - Zona relvada como prolongamento do terraço da piscina. H - *Chamaerops* com plantas de cor na sua base de forma a enquadrar a vista da bomba de calor. I - *Rosmarinus officinalis* em alinhamento com o acesso em lajetas da frente da casa para a zona do terraço da piscina. J - Floreira exterior com alecrim rasteiro, gramíneas e grupos de agaves.

Contributo pessoal: Plano de Plantação (ver peça desenhada nº3.1)

Foi o primeiro projeto a ser realizado no estágio. Para tal, foi feito o plano de plantação sobre o plano geral já desenhado e apresentado ao cliente, tendo-se utilizado o programa *AutoCAD*.

Inicialmente procedeu-se à identificação dos elementos arbóreos e arbustivos propostos no plano geral do estudo prévio, passando depois para a seleção das áreas definidas para as

herbáceas, determinando a quantidade de plantas necessárias de acordo com o diâmetro do pé estipulado para cada.

Após esta estipulação pôs-se em prática a montagem da folha para apresentar ao cliente, com a respetiva legenda e designação da vegetação.

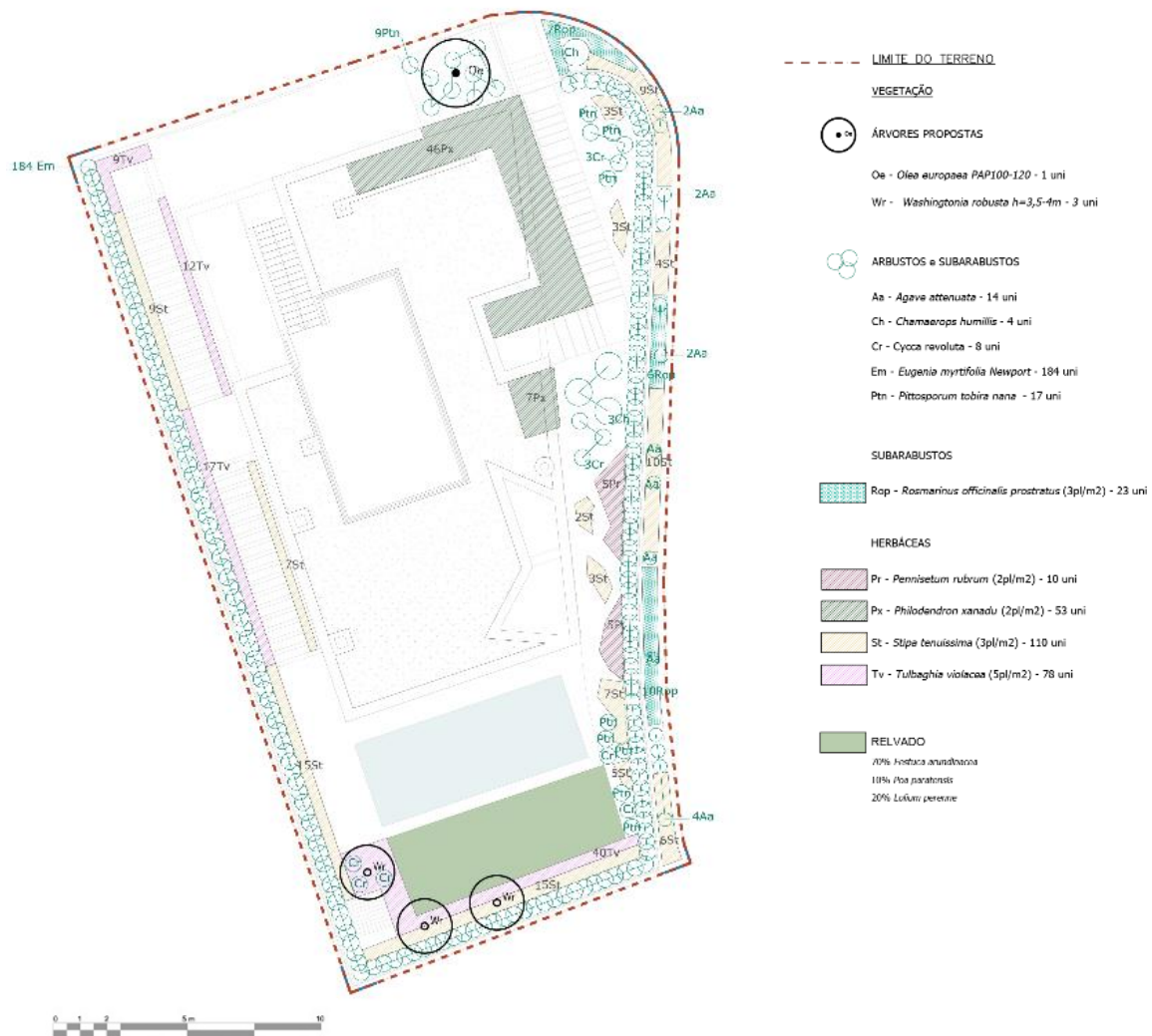


Figura 2.13. Plano de Plantação do Lote 11 em Porto Mós, Lagos e respetiva legenda. Fonte: Autora, 2022.

2.2.4. Condomínio Lugar das Lapas - Alvor

Localização: Alvor, Portimão

Tipologia de projeto: Condomínio

Área total de jardim: 2 300 m²

Data de projeto: fevereiro, 2022

Fase de projeto: Execução



Figura 2.14. Fotografia aérea do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

O desenho desta proposta consistiu na conceção de um espaço que assegurasse o enquadramento dos edifícios e a criação de áreas que permitissem a circulação e a estadia de modo a melhorar o valor cénico do conjunto habitacional, bem como a criação de vários logradouros semiprivados para os seus futuros residentes.

Mantendo o estilo contemporâneo e minimalista da arquitetura envolvente, o jardim pretende a valorização do espaço em causa, tendo sido proposto uma limitada variedade de espécies e a utilização de vegetação de baixa a média manutenção, perfeitamente adaptada ao clima e esteticamente bem enquadrada na envolvente.

A intervenção proposta compreendeu na criação de zonas distintas, com diferentes usos e funções, nomeadamente na criação de zonas relvada, zonas de lazer, zonas enquadramento e zonas pavimentadas para garantir as acessibilidades.

Nas zonas plantadas, deu-se também especial atenção ao desenvolvimento de canteiros de vegetação e seixo, com cores e texturas contrastantes, de modo a tornar o espaço mais atrativo, agradável e intimista e, simultaneamente, evitar vistas indesejadas para o exterior e entre diferentes logradouros.



Figura 2.15. Plano Geral do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor. Fonte: Jardim Vista, 2022. Legenda: A - Entrada para carro de bombeiros; B - *Cedrus libani* como ponto focal; C - Entrada pedonal; D - Árvores de arruamento para dar privacidade; E - Linha de Ciprestes para dar privacidade ao lote; F - Grupos de pinheiros; G - Pavimento de gravilha; H - Plantação mediterrânica de *Stipa tenuissima* e *Lavandula angustifolia*; I - Entrada de luz para o spa; J - Cobertura ajardinada do bar; K - Pérgola com jasmim aromático; L - Relvado; M - Sebe viva para dar privacidade; N - Terraço da piscina; O - Plantação de *Pittosporum nana*; P - Grupos de *Chamaerops humilis* e gramíneas para dar privacidade entre terraços; Q - Oliveiras; R - *Araucaria bidwillii*; S - Alfarrobeira; T - Amendoeira.

Vegetação

Em termos de elementos arbóreos foram propostos os seguintes elementos: *Ceratonia siliqua*, *Citrus sinensis*, *Cupressus sempervirens 'stricta'*, *Olea europaea*, *Pinus pinea*, *Prunus amygdalus*, *Quercus suber* e *Schinus terebinthifolia*.

Ao nível da vegetação arbustiva, de forma a obter-se um conjunto de portes e de elementos de características diversas, quer ao nível da cor e forma da folhagem, quer ao nível da floração, propôs-se o seguinte elenco vegetal: *Eugenia mirtifolia*, *Helycrisum*, *Lavandula sp.*, *Pittosporum tobira nana*, *Rosmarinus officinallis prostratus*, *Salvia*, destacando-se as *Chamaerops humilllis* e algumas *Agave attenuata*.

Relativamente à vegetação de porte herbáceo, sugeriu-se um conjunto de espécies que podem determinar manchas de cor, ao longo do ano, no espaço verde projetado, como são exemplo: *Gaura lindheimeri*, *Limonium perezii*, *Muhlenbergia capillaris*, *Stipa tenuissima* e *Tulbaghia violacea*.

Pavimentos e Revestimentos

Na sua maioria, as superfícies plantadas são revestidas com gravilha ou seixo, pelas suas funções de redução de encargos de manutenção, sobretudo numa fase inicial, pelo controlo de infestantes enquanto a vegetação não está plenamente instalada; e de contribuir para uma imagem esteticamente cuidada.

Nas áreas com menor densidade de plantação é também proposta a utilização de tela anti ervas, que reduz o crescimento de infestantes. No acesso para os bombeiros, propõe-se uma grelha de enrelvamento integrada com gravilha, de modo a garantir uma maior estabilidade na possível área de circulação.

Pretende-se que todos os materiais se integrem harmoniosamente com os materiais e paisagem envolventes e, simultaneamente, que não criem obstáculos de circulação aos indivíduos de mobilidade reduzida ou invisuais, permitindo a criação de um espaço inclusivo com segurança e conforto.

Contributo pessoal: Plano Planimetria e Altimetria, Plano de Iluminação, Plano de Plantação de Flores e Pormenores de Construção (ver peças desenhadas nº 4.1, 4.2, 4.3, e 4.4 respetivamente))

A realização deste projeto foi um processo mais demorado devido ao número de peças técnicas exigidas e que estavam em falta, nomeadamente o Plano de Planimetria e Altimetria, o Plano de Iluminação, o Plano de Plantação de Floreiras e Pormenores de Construção.

Com a supervisão e auxílio dos arquitetos, efetuaram-se as respetivas peças começando pelo Plano de Planimetria e Altimetria. Nesta peça foram desenhadas topograficamente linhas de auxílio à construção, identificando as medidas de cada elemento a construir.

Em seguida precedeu-se o Plano de Iluminação, no qual se marcou por meio de pontos azuis e vermelhos a localização de cada foco de luz, tendo identificado na legenda o tipo pretendido.



Figura 2.11. Representação do Plano de Planimetria e Altimetria do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor. Fonte: Autora, 2022.



Figura 2.17. Representação do Plano de Iluminação do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor. Fonte: Autora, 2022.

Posteriormente, seguiu-se o Plano de Plantação de Floreiras, destinado aos parapeitos de cada andar, acompanhando toda a fachada frontal do edifício.

Foi selecionada uma mistura de três tipos de espécies, respetivamente *Rosmarinus officinallis prostratus*, *Salvia farinacea*, e *Stipa tenuissima*, pelas suas características diferentes, enquadrando-se com o jardim envolvente.



Figura 2.18. Representação do Plano de Plantação de Floreiras do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor. Fonte: Autora, 2022.

Por último, elaboraram-se vários Pormenores Construtivos, de modo a demonstrar a constituição dos vários pavimentos propostos bem como das floreiras. Para tal, efetuaram-se sete pormenores de construção com o fim de representar o tipo de pavimento a utilizar, a mudança de um pavimento para outro e a constituição das floreiras.

A colaboração nesta fase foi bastante gratificante, porém exigente relembrando os trabalhos efetuados em ambiente académico.

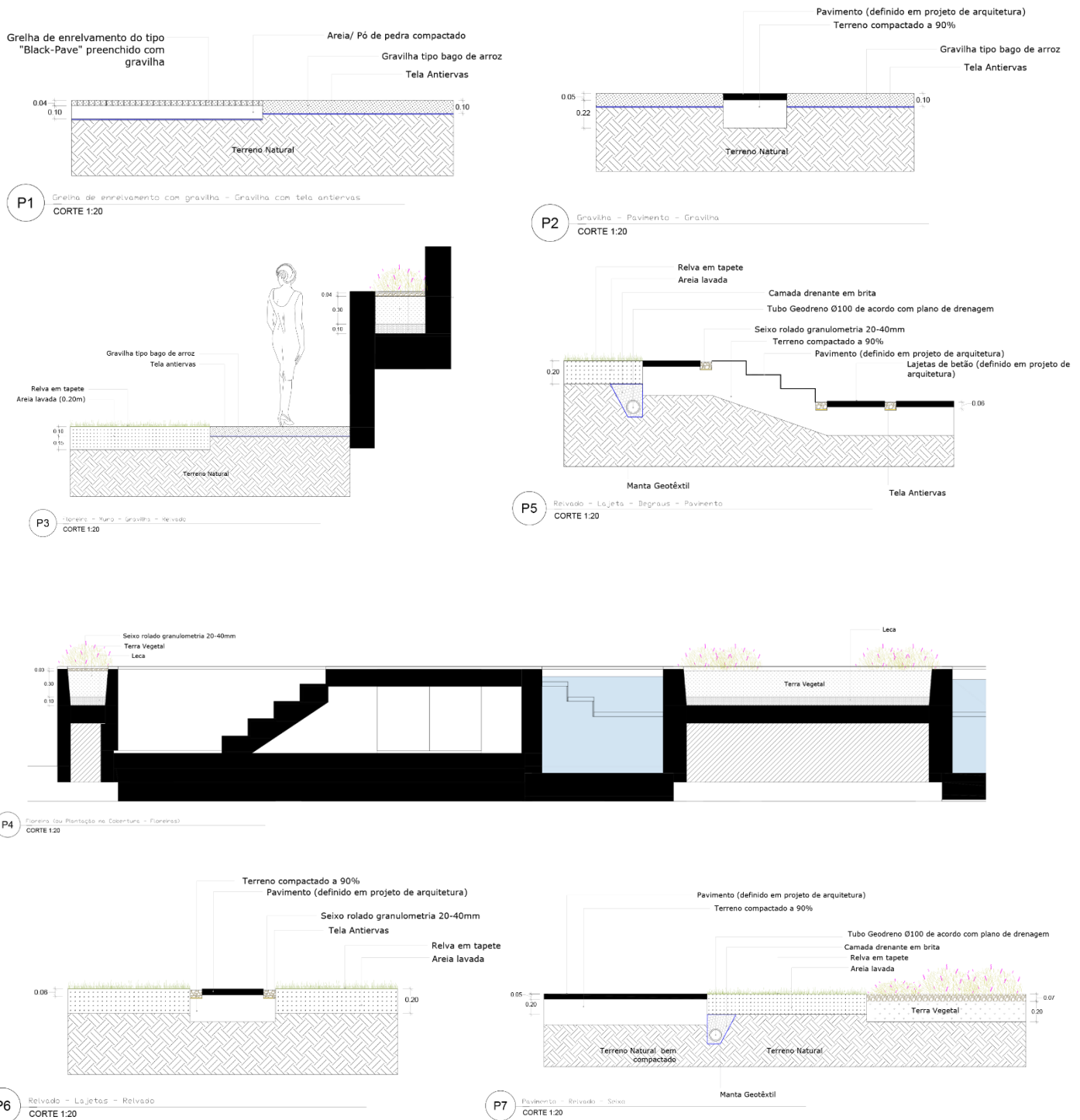


Figura 2. 19. Representação do Plano de Pormenores de Construção do Condomínio Lugar das Lapas, Alvor. Fonte: Autora, 2022.

2.2.5. Lote 1126 – Vale do Lobo

Localização: Vale do Lobo, Loulé

Tipologia de projeto: Jardim Privado, Moradia Unifamiliar

Área total de jardim: 640 m²

Data de projeto: agosto, 2019

Fase de projeto: Execução



Figura 2.20. Fotografia aérea do Lote 1126, Vale do Lobo e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

A proposta de projeto para o jardim, assenta na reconstrução do lote e, por conseguinte, de toda a área de jardim.

Para este jardim, o cliente pretendia um espaço polivalente com diversas utilidades, onde pudesse usufruir tanto de árvores de fruto e aromáticas, como de espaços para relaxar e caminhar. Com o uso de vegetação de baixa manutenção e adaptada ao clima foi possível conceber uma proposta de jardim que se enquadrasse com a envolvente.

Com o objetivo de integrar a arquitetura e o jardim no relevo existente, foi necessário propor a construção de muros em pedra e em madeira para contenção do terreno.

Nas zonas plantadas, deu-se também especial atenção à criação de canteiros de vegetação e seixo, com cores e texturas contrastantes, de modo a tornar o espaço mais atrativo, agradável e intimista evitando, simultaneamente, vistas indesejadas para o exterior.

Vegetação

A preferência da escolha da vegetação recaiu sobre as espécies mediterrânicas, tendo-se optado por manter os Pinheiros e os Quercus existentes no jardim. Em termos de elementos arbóreos adicionais, destacam-se a Oliveira (*Olea europaea*) e *Schinus terebinthifolius*, propostos em todo o redor do jardim, providenciando sombra e privacidade.

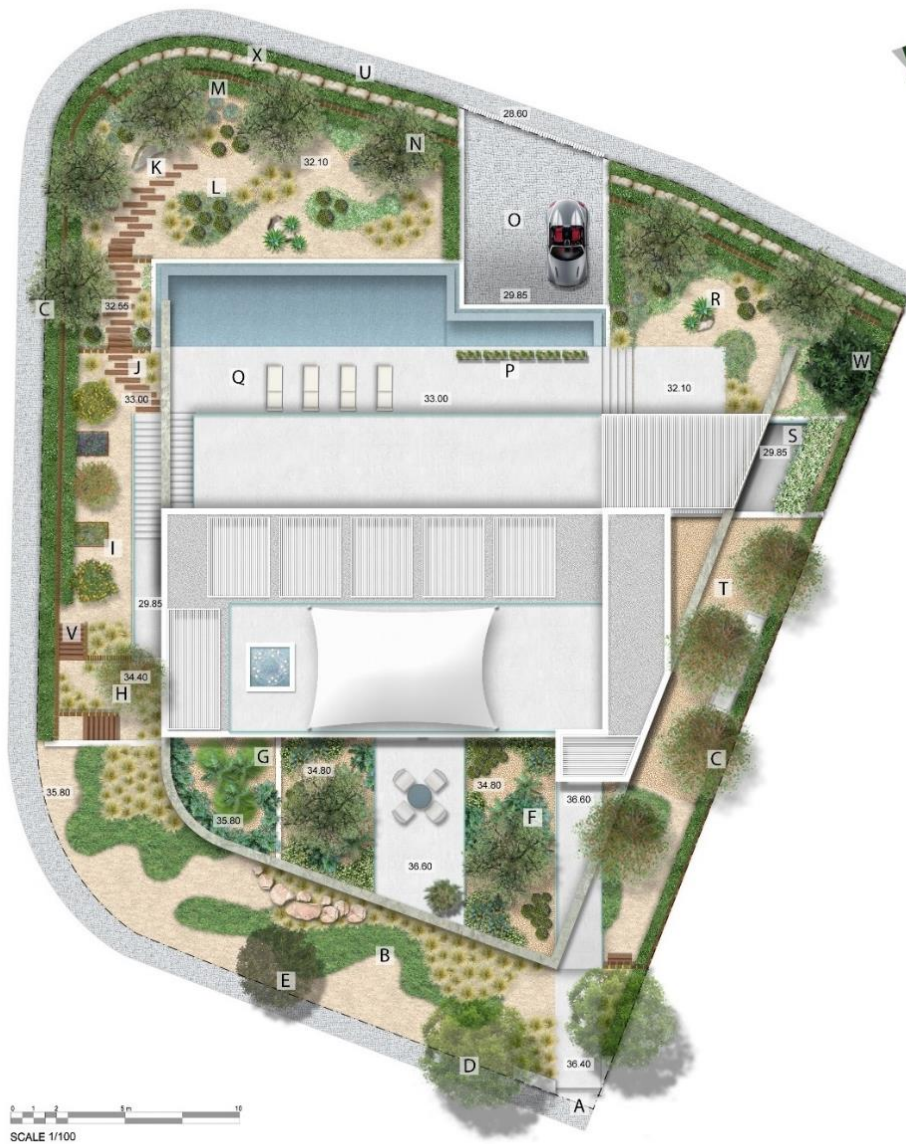


Figura 2.21. Plano Geral Lote 1126, Vale do Lobo. Fonte: Jardim Vista, 2022. Legenda: A - Entrada principal; B - Jardim de entrada com *Juniperus* e *Stipa* em cascalho; C - Árvores *Schinus terebinthifolius* para dar privacidade; D - Pinheiros Existentes; E - Quercus existente; F - Pátios inferiores com oliveiras; G - Pátio com plantas de sombra; H - *Schinus terebinthifolius* com grupo de *Stipa*; I - Jardim aromático com árvores de fruto; J - Caminho de madeira; K - Banco de madeira escultural; L - Plantação de *Stipa tenuissima* e *Pittosporum tobira nana*; M - Muro de contenção de madeira; N - Oliveiras a dar rastreio da casa vizinha; O - Entrada de carros; P - Canteiros retangulares com *Cyperus*; Q - Área de espreguiçadeiras da piscina; R - Grupos de *Agave attenuata* e rochas ornamentais; S - *Trachelospermum jasminoides* à direita; T - Área de seixos; U - Sebes de Eugenia; V - Acesso por escadas; W - Abacate; X - Muro de contenção de pedra.

Quanto à vegetação arbustiva, com o objetivo de obter um conjunto de portes e de elementos de diferentes características, quer ao nível da cor e forma da folhagem, quer ao nível da floração, propôs-se o seguinte elenco vegetal: *Eugenia myrtifolia*, *Juniperus horizontalis*, *Agave attenuata* e *Trachelospermum jasminoides*. De modo a conferir privacidade ao lote, optou-se por propor a espécie *Eugenia myrtifolia* em forma de sebe, funcionando como barreira visual.

Relativamente às espécies de porte herbáceo sugeriu-se a utilização de *Stipa tenuissima*.

Pavimentos e Revestimentos

Na generalidade do espaço, as superfícies plantadas em torno da moradia serão revestidas com cascalho concedendo um aspeto limpo e organizado a todo o jardim. Para as áreas de pátio, optou-se por propor a utilização de seixo.

No que concerne aos acessos entre o jardim e a casa, estes deverão ser feitos em sulipas de madeira dispostas espaçadamente, de modo a formar um caminho.

Contributo pessoal: Plano de Iluminação (ver peça desenhada nº 5.1)

Na elaboração do desenho do projeto, foi efetuado o Plano de Iluminação através do *AutoCAD*. Consistiu numa peça técnica relativamente acessível e rápida de fazer, pois os locais para a iluminação já se encontravam pré-definidos pela Arquiteta, tendo apenas sido necessário calcular as distâncias corretas entre cada ponto de iluminação e determinar qual o tipo de projetor a utilizar.

A escolha do tipo de luminária foi de encontro com o tipo de iluminação pretendida, cujo objetivo principal era iluminar a base do elemento arbóreo determinado. Para tal, e de forma a pontuar todo o jardim, selecionaram-se 19 focos de chão do tipo “Spike spot”.

Por fim, procedeu-se à montagem da folha e o layout de apresentação com a respetiva legenda.



Figura 2.22. Plano de Iluminação do Lote 1126, Vale do Lobo e respetiva legenda. Fonte: Autora.

2.2.6. Quinta Neoleta – Almancil

Localização: Almancil, Loulé

Tipologia de projeto: Quinta Particular

Área total de jardim: 125 040 m²

Data de projeto: janeiro 2022

Fase de projeto: Execução



Figura 2.23. Fotografia aérea da Quinta Neoleta, Almancil e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

A Quinta Neoleta é um dos maiores e mais recentes projetos que se encontra a ser realizado pela empresa, sobre o qual a houve necessidade de se dividir em várias etapas de construção, devido à sua dimensão.

Consiste num projeto de remodelação de terrenos, com o objetivo de implementar um campo de golfe de nove buracos em terreno privado, e de alojamento local para usufruto particular.

O acesso principal para a Quinta deverá ser feito a nascente do terreno, através de uma estrada suavemente sinuosa que segue adjacente a um lago, o qual pretende servir de ponto focal de aquando da entrada no terreno.

A área de intervenção é caracterizada pelos vários espaços que enquadra, integrando um jardim mediterrânico constituído por sebes formais plantadas com rosas brancas e lavanda, prados

silvestres floridos com espécies herbáceas perenes, áreas de vegetação selvagem, jardins aromáticos, terraços ajardinados, diversos lagos compostos por várias cascatas, campos de golfe e áreas de jogos tais como petanca e tiro ao arco.

Para se proceder à primeira fase de construção, foi necessário recorrer à limpeza e preparação dos espaços a intervir, nomeadamente das árvores existentes e a manter nos locais destinados à construção do campo de ténis e dos lagos, bem como dos campos de golfe. Posto isto, a primeira fase de obra inclui todos os trabalhos destinados à construção dos percursos e campos de golfe e das áreas de jardim.

No que diz respeito às áreas ajardinadas, propôs-se a plantação de várias espécies características do barrocal algarvio, intercalando com as pré-existentes, a construção de superfícies e caminhos que permitissem a ligação entre as diversas áreas, construção de lagos e cascatas, reconstrução de muros em torno da área de pomar e a instalação dos sistemas de rega e de drenagem.

Quanto à vegetação, pretendendo manter as espécies existentes no local, relativamente ao porte arbóreo, foram propostas plantas adaptadas à região e que vão de encontro com os critérios de resiliência desta, tais como a Oliveira (*Olea europaea*). Para as áreas de pomar, propôs-se que estas fossem de citrinos, constituídas preferencialmente por Laranjeiras (*Citrus x sinensis*). No que concerne à vegetação de porte arbustivo, determinaram-se as seguintes espécies *Chamaerops humilis*, *Eugenia myrtifolia*, *Nerium oleander*, *Pittosporum tobira* e *Westringea fruticosa*. Como cobertura de solos e de modo a conceber um espaço harmonioso, sugeriram-se *Tulbaghia violacea*, *Rosmarinus officinalis* e *Lavandula angustifolia*.



Figura 2.24. Plano Geral da Quinta da Neoleta, Almancil. Fonte: Jardim Vista, 2022. Legenda: A - Entrada do alojamento; B - Entrada principal para a casa; C - Entrada para o jardim do lago; D - Jardim Mediterrâneo; E - Prado de flores selvagens; F - Entrada para o jardim formal; G - Piscina e área de jantar; H - Galeria; I - Jardim Aromático; J - Casa de Hóspedes; K - Passagem entre Pinhal; L - Campo de ténis; M - Pomar; N - Pavilhão do ténis; O - Entrada de serviço; P - Jardim com pouca manutenção; Q - Área de Jogos; R - Área de Sobreiros; S - Lago proposto; T - Chalets 5 e 6; U - Chalets 3 e 4; V - Campo de Golfe; W - Chalets 1 e 2; X - Entrada para os hóspedes dos Chalets.

Contributo pessoal: Pormenor de Construção (ver peça desenhada nº6.1)

A contribuição pessoal para este projeto consistiu na execução de um pormenor de construção referente à construção de um dos lagos e das suas respetivas cascatas.

Para tal, e com o auxílio da Arquiteta Paisagista, procedeu-se à elaboração do lago através do programa *AutoCAD*. Inicialmente foram desenhadas linhas de modo a definir os patamares de acordo com as cotas, começando à cota 43.60 e terminando à cota 42.50.

Para a construção do lago e respetiva impermeabilização, com a finalidade de suportar água este deverá ser constituído por diversas camadas impermeáveis. Por ordem de construção, o primeiro revestimento a ser colocado é caracterizado por uma camada de gravilha, na qual deverá ser previamente inserida uma válvula de drenagem. Imediatamente a seguir a esta camada, recorre-se à deposição de uma camada de areia. Só após estas camadas é que se coloca a manta geotêxtil. Posteriormente, será colocada a tela de impermeabilização, podendo assim receber água evitando a fuga desta para o terreno.

Entre cada nível, fazendo a ligação entre os lagos e representando o efeito de cascata, poderão ser colocadas pedras ornamentais.

Foram igualmente propostas bolsas preenchidas com terra vegetal, seixo e plantas aquáticas para fazer a ligação entre o pavimento, referente aos caminhos, e extremidade do lago.

Neste processo, foram efetuadas várias alterações ao nível dos encaixes do lago em conjunto com as pedras ornamentais. O pormenor realizado não será o final a mostrar em obra, por estar em falta informação adicional auxiliar à sua constituição e respetiva construção.

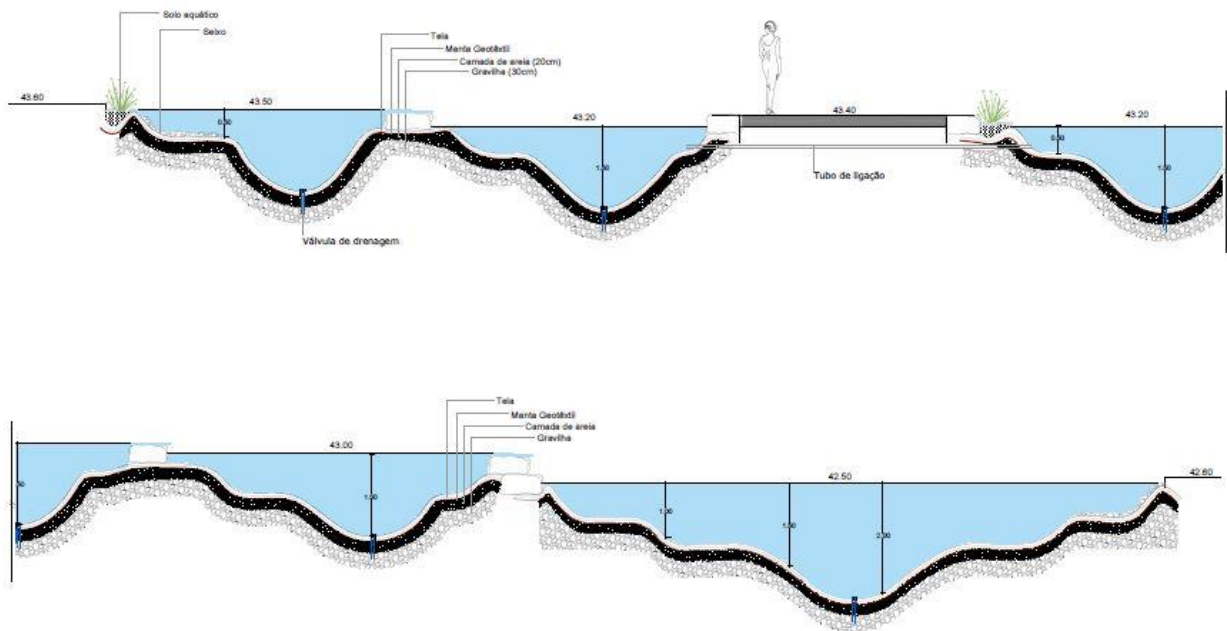


Figura 2. 25. Representação dos Pormenores de Construção do Lago da Quinta Neoleta, Almancil. Fonte: Autora, 2022.

2.2.7. Ferrarias – Almancil

Localização: Almancil, Loulé

Tipologia de projeto: Jardim Privado, Moradia Unifamiliar

Data de projeto: abril, 2021

Área total de jardim: 5 300 m²

Fase de projeto: Execução

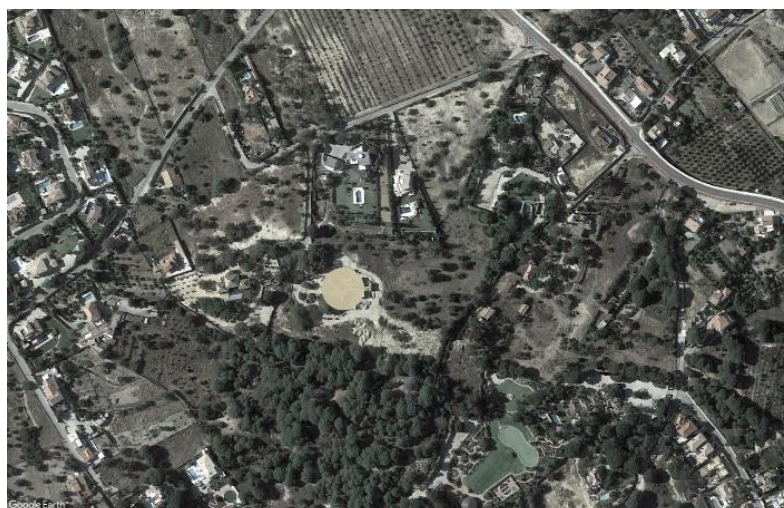


Figura 2.26. Fotografia aérea do Lote Ferrarias, Almancil e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da Proposta

O elemento vegetação é utilizado como fator de enquadramento do edificado, aumentando a sua privacidade e segurança, e simultaneamente, melhorando as condições bioclimáticas, contribuindo desta forma para a biodiversidade e proporcionando um ambiente intimista, agradável, repleto de volumes, cores e texturas. Por conseguinte, apenas foram propostas plantas com baixas necessidades hídricas.

Como árvore ornamental optou-se pelo Limoeiro (*Citrus limon*), destacando-se também algumas plantas como o *Phormium tenax* e *Chamaerops humilis*.

Na classe arbustiva, privilegiaram-se espécies como *Lavandula dentata*, *Rosmarinus officinalis prostratus*, *Juniperus horizontalis*. Como gramínea ornamental, surge a *Stipa tenuissima*, conferindo movimento e cor ao jardim.

Quanto à proposta de pavimentos e revestimentos, e de modo a contribuir para a infiltração da água no solo, foram propostos materiais permeáveis, recorrendo à colocação de gravilha “bago

de arroz” e de casca de pinheiro para as áreas plantadas e de brita na zona de acesso e entrada para a habitação.

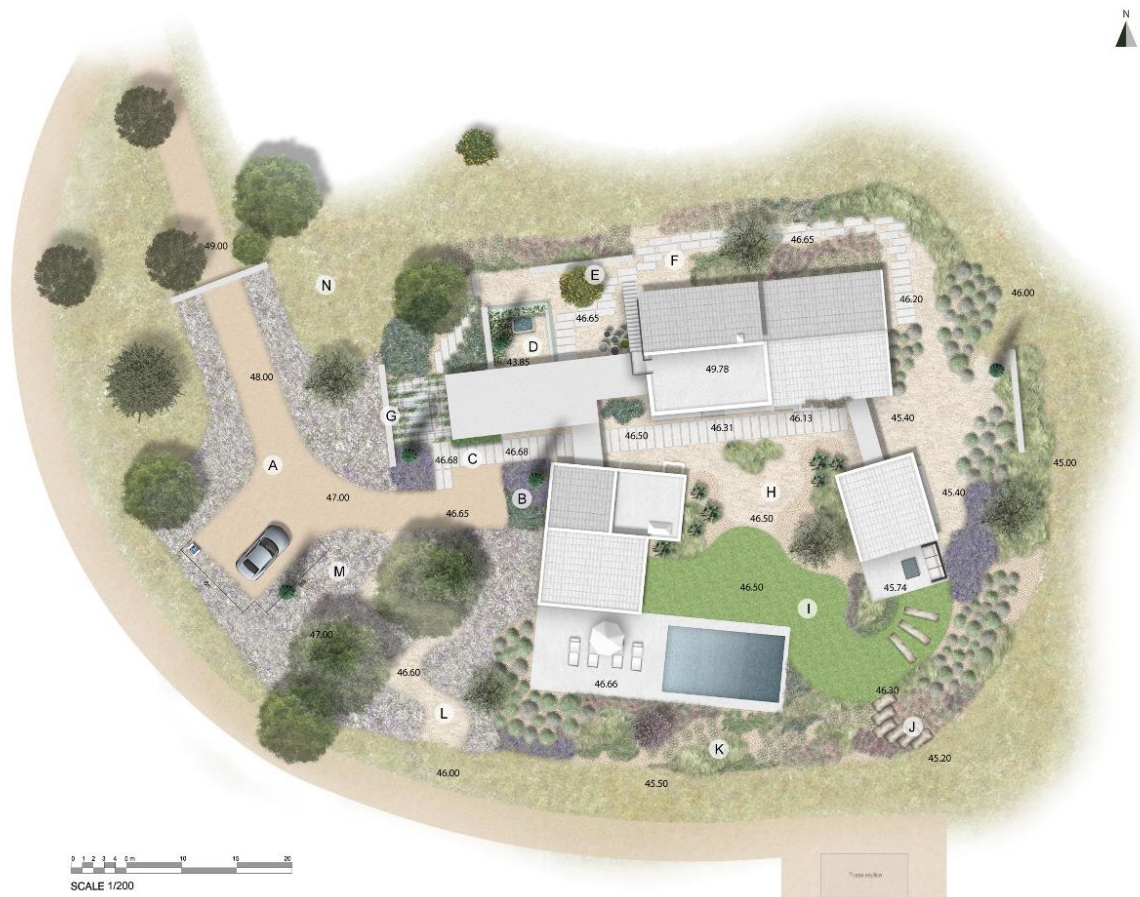


Figura 2.27. Plano Geral do Lote Ferrarias, Almancil. Fonte: Jardim Vista, 2021. Legenda: A - Caminho natural para ligar a entrada da propriedade à casa, com área para estacionar o carro; B - Cipreste para acentuar e dar um toque mediterrâneo; C - Sebe para separar a entrada principal da casa da área de jantar externa; D - Pátio afundado com uma antiga pia de pedra usada como fonte combinado com um cipreste para dar acento vertical, *Trachelospermum jasminoides* sobre muro e plantação de *Zantedeschia*; E - Pátio com um Limoeiro para dar frutas, fragrância e cor e conjunto de vasos de terracota com ervas aromáticas e de cozinha. F - Pedras para ligar todas as diferentes áreas da casa; G - Plantação de vinhas trepando em arames. H - Área de cascalho combinada com grupos de herbáceas; I - Área de relvado ao redor da piscina; J - Degraus de pedra para dar acesso do nível do relvado ao natural envolvente existente; K - Declive plantado com *Stipa tenuissima*, *Armeria pungens* e *Rosmarinus officinalis*; L - Caminho de cascalho; M - Prado combinado com *Verbena bonariensis* e *Gaura lindheimeri*; N - Terreno natural

Contributo pessoal: Acompanhamento de obra

Para este projeto, já em fase final de execução da obra, faltava executar o plano de plantação. Procedeu-se somente ao acompanhamento da obra, tendo-a visitado duas vezes durante esse processo.

Numa primeira visita, colaborou-se em conjunto com a arquiteta autora do projeto, onde se teve o privilégio de contribuir na marcação e plantação das zonas em falta. Inicialmente foram colocadas, ainda em vaso, as plantas nos locais designados à sua plantação, para posteriormente serem plantadas na terra pela equipa de manutenção dos jardins.

Na segunda visita, apenas foi feita a vistoria de como se encontrava a obra e se seria necessário alteração ou substituição de algum elemento.

As imagens abaixo apresentadas pretendem demonstrar a evolução da obra, relativamente ao período de plantação e pavimentação.



Figura 2.28. Fotografias da evolução da obra do Lote Ferrarias, Almancil. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) e d) a 19 maio 2021; b) e e) a 7 de abril 2022 e c) e f) a 21 de abril 2022.

2.2.8. Pinhal Velho 74 – Vilamoura

Localização: Vilamoura, Loulé

Tipologia de projeto: Jardim Privado, Moradia Unifamiliar

Área total de jardim: 3 420 m²

Data de projeto: março, 2021

Fase de projeto: Execução

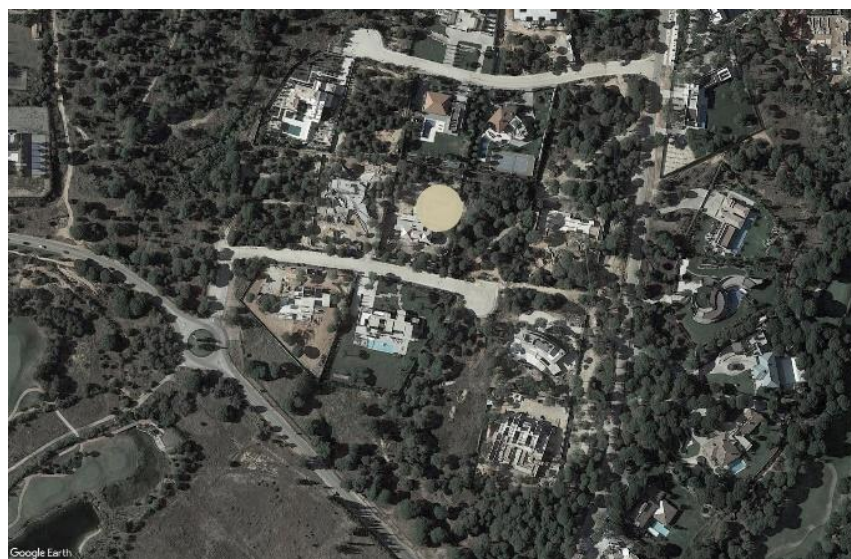


Figura 2.29. Fotografia aérea do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

O respetivo projeto, já em fase de execução pretendia conceber um espaço que valorizasse e que se enquadrasse com a proposta de arquitetura referente ao edificado, melhorando o valor cénico do lote. De acordo com as preferências do cliente, este pretendia preservar ao máximo as árvores existentes no lote, nomeadamente os Pinheiros, que caracterizam a área sendo que este se insere numa zona de Pinhal.

De um modo geral, para a área de intervenção propôs-se a utilização de espécies vegetais que requerem baixa a média manutenção, adaptadas ao clima e à envolvente. Procurou-se providenciar ao lote uma identidade própria, com recurso à repetição de determinados elementos com carácter funcional e cénico, proporcionando uma leitura estética e cuidada. Nestas zonas, optou-se por introduzir elementos arbóreos, arbustivos e herbáceos de enquadramento que formam um conjunto heterogéneo, proporcionando diferentes ambiências.

Nas áreas verdes, em termos de elementos arbóreos propuseram-se os seguintes elementos: *Washingtonia robusta*, *Cupressus sempervirens 'stricta'*, *Ficus*, *Olea europaea*, *Magnolia grandiflora* e Árvores de fruto, tais como *Prunus persica*, *Punica granatum*, *Eriobotrya japonica*, *Cydonia oblonga* e *Citrus japonica* Junto à piscina destacam-se quatro elementos de *Olea europaea* em Bonsai.

No que concerne à vegetação arbustiva, de forma a obter um conjunto de portes e elementos de diversas características, propôs-se o seguinte elenco vegetal: *Eugenia myrtifolia*, *Trachelospermum jasminoides* e *Lavandula angustifolia*.

Relativamente à vegetação de porte herbáceo, sugeriu-se um conjunto de espécies que podem determinar manchas de cor, ao longo do ano, no espaço verde projetado, como são exemplo: *Gaura lindheimeri*, *Stipa tenuissima*, *Tulbaghia violacea* e *Verbena bonariensis*.

As superfícies plantadas referentes à área de árvores de fruto encontram-se revestidas com casca de pinheiro, pelas suas funções de redução dos trabalhos de manutenção e de modo a enquadrar esta área com o espaço envolvente.

A zona de entrada e de acesso à garagem, foi revestida por calçada. Enquanto que, para a área de estadia envolvente à piscina, optou-se pela colocação de pavimento em betão poroso, sendo que as laterais são em deck de madeira.

A figura seguinte demonstra o plano geral proposto e construído, para o Lote 74 em Pinhal Velho, Vilamoura.



Figura 2.30 Plano Geral do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura. Fonte: Jardim Vista, 2021. Legenda: A - Fonte de água em bola de xisto; B - Árvore *Ficus*; C - Cipreste italiano; D - Rosa de Sevilha colorida; E - *Magnolia grandiflora*; F - Oliveira Bonsai; G - Relvado nivelado; H - Cascata; I - Área de árvores de fruto revestida com casca de pinheiro; J - Plantação de herbáceas tais como *Gaura lindheimeri* e *Verbena bonariensis*; K - Área de painel solar; L - Sebe de *Eugenia myrtifolia*.

Contributo pessoal: Acompanhamento de obra

Relativamente ao projeto em questão, foi o primeiro a ser acompanhado aquando do início do estágio. A sua visita foi feita juntamente com a encarregada de projeto e obra.

A obra encontrava-se em fase de acabamentos, movimentação e alisamento de terras, colocação dos sistemas de rega e de drenagem, junto à zona da piscina., preparando o terreno para posterior plantação. Teve-se a oportunidade de observar como estes processos são executados e de como a encarregada de obra procede e orienta os trabalhadores da equipa de manutenção e de jardinagem.

Numa segunda visita à obra, esta já se encontrava concluída, correspondendo e indo ao encontro do proposto no Plano Geral.

As figuras seguintes pretendem demonstrar a evolução da obra ao longo de todo o processo de execução, desde a construção da casa até ao jardim finalizado.



Figura 2.31. Fotografias da evolução da obra do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) 23 de novembro de 2020; b) a 6 de abril de 2022 e c) a 17 de junho de 2022.



Figura 2.32. Fotografias da evolução da obra do Lote Pinhal Velho 74, Vilamoura. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) a 6 de abril de 2022 e b) a 17 de junho de 2022.

2.2.9. São Lourenço Norte 01 – Quinta do Lago

Localização: Quinta do Lago, Loulé

Tipologia de projeto: Jardim Privado

Área total de jardim: 1 170 m²

Data de projeto: setembro, 2021

Fase de projeto: Execução

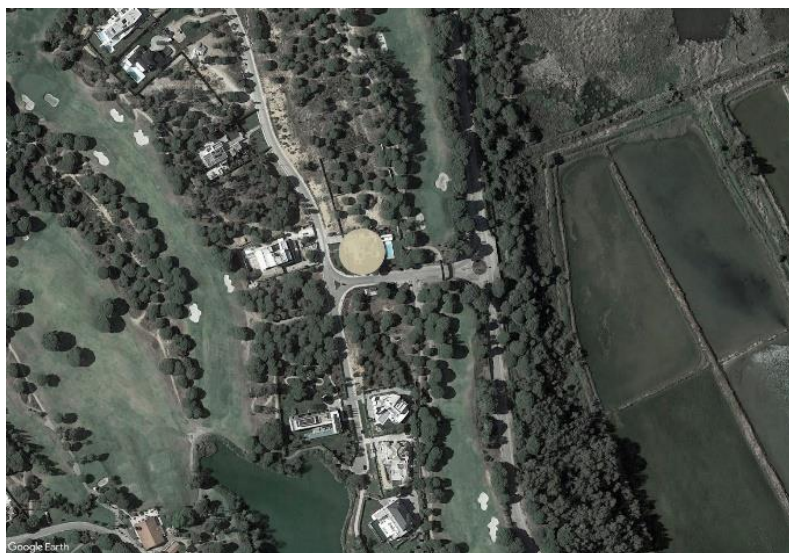


Figura 2.33. Fotografia aérea do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago e envolvente. Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021. Edição: Autora.

Descrição da proposta

O projeto paisagístico para este lote compreendeu na Remodelação do jardim. A intervenção proposta assentou na criação de zonas distintas, com diferentes usos e funções, nomeadamente na criação de zonas relvadas, zonas de lazer e estadia e zonas de enquadramento no limite do lote.

Na frente da moradia, e para efeitos de segurança e de valorização do terreno, através de processos de movimentação de terras, procedeu-se à sua alteração pretendendo criar patamares com vegetação de diferentes alturas, sendo o acesso à habitação feito em degraus de pedra natural.

Tornando-se importante a limitação do lote, optou-se pela colocação de uma sebe de *Eugenia myrtifolia* em torno de toda a moradia e, em parte do limite que confina com a área envolvente à piscina, de alguns elementos arbóreos, nomeadamente *Ficus nitida* em forma de bola

(adicionados a alguns existentes no terreno), intercalados com Ciprestes, de modo a reforçar a privacidade.

Em todo o seu conteúdo, o jardim é composto por um pomar de frutas e citrinos, um pátio interior e jardim vertical artificial, área da piscina envolta com relva, e um jardim zen. Na zona relvada da piscina propõe-se uma nova mistura de sementes melhor adaptada ao clima e local e, simultaneamente, mais agradável ao tato e visualmente mais apelativa.

O elemento vegetação é utilizado como fator de enquadramento do edificado, aumentando a sua privacidade e segurança, e oferecendo um ambiente repleto de texturas, volumes e cores. Entre a vegetação proposta e relativamente à plantação de árvores, foi tido em consideração uma distância num mínimo de três metros, de modo a permitir um crescimento saudável, especialmente para as árvores de fruto localizadas na frente da residência.



Figura 2.34. Plano Geral de São Lourenço Norte 01. Fonte: Jardim Vista, 2021. Legenda: A - Degraus com pedra natural; B —Sulipas de madeira; C - Ciprestes para dar verticalidade; D - Oliveiras; E - Pomar de Frutas e Citrinos; F - Oliveira Bonsai alinhada com o caminho da casa; G - Sebe Eugenia recortada, com túnel de passagem para acesso à zona do deck; H - Sofá ao ar livre com lareira; I - Oliveiras Bonsai em canteiro de plantas coloridas de cobertura do solo; J - Linha de vasos ornamentais; K - Área de jardim de sombra; L - Alinhamento de *Cycas* combinado com *Pittosporum* em bola; M - Alinhamento de *Ficus nitida*; N - Fonte de água de parede de xisto com 2 níveis; O - Pequeno muro de contenção em madeira; P - Pinheiros novos; Q - Dreno coberto com relva artificial e vaso ornamental; R - Jardim Zen; S - Pátio interior e jardim vertical artificial; T - Caixas de horta utilizando sulipa de madeira existente; U - Sebe de Eugenia; V - Relvado.

Como espécies ornamentais, optou-se por grupos de *Olea europaea* em ‘Bonsai’, *Abelia grandiflora* em bola, *Chamaerops humilis cerasifera*, *Cycas revoluta* e *Dicksonia antarctica*. Para o Jardim Zen, determinaram-se plantas características de ambientes húmidos, optando

maioritariamente por *Philodendron xanadu*, *Phoenix roebelinii*, *Zamia furfuracea*, *Zantedeschia aethiopica*, e revestido por *Zoysia tenuifolia*.

Em termos de pavimentos utilizados, nas zonas de circulação propôs-se saibro (preferencialmente na zona designada ao pomar) e pedra natural para o acesso à moradia. Na sua maioria, como revestimento para as superfícies plantadas preferiu-se a colocação de seixo, pela sua função de controlo de infestantes e de contribuição para uma imagem mais cuidada.

Contributo pessoal: Acompanhamento de obra

Durante a fase de obra foram realizadas duas visitas ao local. Num primeiro momento, acompanhado pelo Arquiteto e pela Encarregada de projeto e obra, a obra ainda se encontrava em fase de colocação dos sistemas de rega e preparação para plantação, terminando a construção dos muros de sulipas (fig. 2), referentes ao espaço destinado ao pomar, e dos patamares que caracterizam a entrada para a moradia.

Permaneciam em discussão algumas decisões sobre a construção de uma fonte de água de parede de xisto e os métodos a utilizar que levam à sua conclusão, e de como proceder à execução do acesso ao Jardim Zen, visto que seria necessário suavizar o declive e se para tal deveria ser colocado um degrau em pedra para conter o terreno.

Num segundo momento, os respetivos muros já se encontravam construídos e estava em curso a plantação das árvores de maior porte. Foi necessário decidir quais as espécies arbóreas de fruto a plantar e decidir a sua localização de acordo com as características de cada, organizando de acordo com o tipo de fruto e com a altura que poderão atingir, de modo a facilitar a recolha do fruto e a não tapar a vista da frente da habitação.



Figura 2.35. Fotografias da evolução da obra do Lote São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a) a 7 de abril 2021; b) a 8 de abril 2022 e c) 6 de maio, 2022. Fonte: Autora, 2022.

A obra não foi acompanhada até à sua fase final, porém permitiu observar as etapas de construção e ter noção do tempo que pode demorar até à sua conclusão.

De uma visita para a outra, houve uma evolução lenta na obra, sendo que apenas foram plantadas árvores e colocados os revestimentos respetivos à zona de pomar.

A seguinte seleção de fotografias permite ilustrar todo o processo de remodelação do jardim, desde o início, duração e conclusão do projeto.



Figura 2.36. São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica 7 de abril de 2021. Fonte: Jardim Vista, 2022.



Figura 2.37. São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a 8 de abril 2022. Fonte: Autora, 2022.



Figura 2.38. São Lourenço Norte 01, Quinta do Lago. Imagens obtidas por câmara fotográfica a 27 de junho, 2022. Fonte: Jardim Vista, 2022.

2.3. Reflexão e avaliação crítica aos projetos

Neste capítulo, pretende-se avaliar os métodos utilizados na conceção e execução dos projetos realizados durante o período de estágio.

Respetivamente sobre o Projeto do Lote 2087, em Vale de Lobo, este apenas se encontrava na primeira fase de projeto, incidindo particularmente sobre a elaboração do Plano Geral. Não se teve a oportunidade de acompanhar o processo até à sua conclusão devido ao facto de estar numa fase ainda inicial.

A colaboração no desenho do Plano Geral através do programa *Photoshop* permitiu aprofundar os conhecimentos adquiridos enquanto estudante de arquitetura paisagista, em ambiente académico, bem como de perceber como é feita a organização de todos os elementos que constam no Plano.

O contributo para o projeto referente ao Lote 4 da Urbanização em Monte Lemos, em Lagos foi bastante semelhante ao processo utilizado para o lote acima descrito. Procedeu-se igualmente em termos de tarefas e etapas a desempenhar.

Ambos os projetos ainda se encontram em fase inicial, sendo que as propostas para a primeira versão dos Planos Gerais poderão sofrer alterações até se transitar para as fases seguintes.

A peça técnica elaborada para o projeto do Lote 11 em Porto Mós, Lagos foi um Plano de Plantação de Árvores, Arbustos, Subarbustos e Herbáceas. Foi o primeiro e único plano de plantação a ser executado em ambiente de estágio, porém permitiu perceber de que maneira os arquitetos desempenham esta tarefa e quais os métodos que utilizam.

No que remete para o projeto do Condomínio Lugar das Lapas, já em fase de desenvolvimento de peças técnicas para o Projeto de Execução, produziram-se as peças desenhadas relativas ao Plano de Planimetria e Altimetria, ao Plano de Iluminação, ao Plano de Plantação de Floreiras e aos Pormenores Construtivos. Os que mais exigiram dedicação e tempo, foram sem dúvida o de Planimetria e Altimetria e os Pormenores de Construção, devido a terem sofrido algumas alterações.

Sobre o Plano de Iluminação do Projeto para o Lote 1126, Vale do Lobo realizado, este foi feito rapidamente e num prazo de um dia. Tendo por base outros planos de iluminação já desenhados, este foi efetuado de maneira semelhante.

Para o projeto da Quinta Neoleta, houve contributos ao nível do pormenor de construção de um lago e das respetivas cascatas. Existia uma dúvida inerente ao método a utilizar para a sua construção, se a manta geotêxtil e a tela poderiam ficar interligadas e encaixadas debaixo da pedra ornamental a propor. Deste modo e através do *AutoCAD*, desenhou-se o pormenor do lago demonstrado e apresentado nas peças desenhadas em anexo.

Relativamente aos projetos acompanhados, a visita a cada um deles foi uma mais-valia, o que permitiu observar os processos e as etapas presencialmente, pois a determinado momento podem surgir questões que necessitam de ser resolvidas em obra.

Todos os trabalhos realizados tiveram sempre o auxílio e acompanhamentos dos arquitetos paisagistas da empresa, pois sempre que necessário estavam dispostos a colaborar, amenizando as dúvidas pertinentes que poderiam surgir.

Pelo observado em estágio, relativamente ao tipo de jardins ideal requerido pelos clientes, este acaba por seguir, na maioria das vezes, um jardim de estilo mais exótico, preferindo espécies não nativas ao invés de espécies características do Litoral/Barrocal Algarvio. Analisou-se também que a generalidade dos jardins construídos e a construir, apresentam sempre uma área de relvado, o que para ser mantida e apresentar sempre uma cor verde é necessário recorrer ao uso excessivo de água. Porém, parte do trabalho do arquiteto paisagista tentar persuadir o cliente apresentando outras opções, sugerindo espécies mediterrâneas de baixa manutenção, o que vai começando a “ganhar território”, existindo já alguns jardins assim. Outros pedidos comuns, estão ligados ao proveito que se pode retirar do jardim nomeadamente para consumo próprio, optando por requererem pomares/árvores de fruto e hortas biológicas com aromáticas.

3. Considerações finais

O trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio, na empresa Jardim Vista S.A., apresentado neste relatório, teve como objetivo a obtenção do grau de mestre em Arquitetura Paisagista.

Considera-se que o estágio realizado foi muito importante para a consolidação de matérias relacionadas com o processo projeto de arquitetura paisagista e com a disciplina de Arquitetura Paisagista em si. Foi uma experiência diversificada, tendo contribuído na participação dos vários projetos quer ao nível de peças técnicas associadas a todas as fases de um projeto, que na participação de atividades do quotidiano da empresa.

Relativamente aos projetos realizados, os que mais dedicação exigiram foram o Projeto do *Condomínio Lugar das Lapas, Alvor* pelo número de peças técnicas elaboradas e pelo tempo despendido em cada; e o Projeto referente ao *Lote 2087, Vale do Lobo* por ter sido o primeiro Plano Geral a desempenhar, em ambiente de estágio, tendo por base apenas a implantação do lote.

De certo modo, foi possível participar em todas as fases inerentes ao processo projeto de arquitetura paisagista, nomeadamente o Estudo Prévio, no qual se participou numa reunião com o cliente e se teve a oportunidade de iniciar o desenho do plano geral; o Projeto de Licenciamento, perante o qual se executou um Plano de Plantação; e o Projeto de Execução, onde foram feitas peças tais como Plano de Planimetria e Altimetria, Plano de Iluminação, Plano de Plantação e Pormenores de Construção. Integrando ainda este último grupo, houve ainda participação no acompanhamento a algumas obras em execução, nas quais se observou como funciona o processo fora do escritório e de como são resolvidos certos problemas que possam surgir em campo.

A realização do estágio, como primeiro contacto com o que é a realidade profissional, foi imprescindível à conclusão dos estudos e do percurso académico, permitindo conhecer o mundo da Arquitetura Paisagista de uma forma mais prática.

Foi sem dúvida uma experiência bastante rica, tendo resultado numa proposta de trabalho para integrar o departamento de arquitetura e design da empresa.

4. Bibliografia

- Barbosa, N. (2018). *A Experiência Profissional do Atelier GreenFlux e Contributos para a Adoção de Práticas Sustentáveis de Projeto*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade do Algarve, Portugal.
- Bento, D. A. (2013). *Projeto de Arquitetura Paisagista, Uma Experiência*. Relatório de Estágio, Escola de Ciências e Tecnologia - Universidade de Évora, Portugal.
- João, I. (2017). *Estágio Profissional na empresa BLOOM LANDSCAPING - Prática e Caracterização Do Jardim Residencial dos empreendimentos turísticos da zona litoral-centro do Algarve*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade do Algarve, Portugal.
- Magalhães, M. R. (2001). *A arquitectura paisagista. Morfologia e complexidade*. Lisboa: Estampa.
- Martinho Silva, I.; Reis, L.; Esteves, V. (2013). *Caderno de Boas Práticas - Projeto, Construção e Manutenção de Espaços Verdes*. Porto: AMP; CIBIO UP.
- Morgado, I. (2018). *Uma Experiência de Estágio em Arquitetura Paisagista na Cando Jardins*. Relatório de Estágio, Escola de Ciências e Tecnologia - Universidade de Évora, Portugal.
- Terlim, M. (2022). *Experiências e Prática de Projeto de Arquitetura Paisagista em atelier*. Relatório de Estágio, Escola de Ciências e Tecnologia - Universidade de Évora, Portugal.
- Waterman, T. (2009). *Principios Básicos de la Arquitectura del Paisaje*. Editorial Nerea, S.A.

Webgrafia

- Conrad - [Em linha], atual. 2022. [Consult. 12 jun. 2022]. Disponível em <https://www.conradalgarve.com/>
- Del Mar Marina - [Em linha], atual. 2022. [Consult. 5 ago. 2022]. Disponível em <http://www.delmarmarina.com/pt/pt/>
- Google Earth - [Em linha], atual. 2021. [Consult. 10 set. 2022]. Disponível em <https://earth.google.com/web/>
- Jardim Vista - [Em linha], atual. 2022. [Consult. 26 abr. 2022]. Disponível em <https://www.jardim-vista.com/>